O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 1 DE AGOSTO DE 1888

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:713

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — FACTOS E APRECIAÇÕES. — AVENTURAS DE MAMBRINO. —AVEIRO E AS IRNÃS HOSPITALEIRAS. — NOTICIAS LOCAES.— DIREITO DE PETIÇÃO.—LYCEUS PARA MULHERES. — CARTA DE LINBOA.— CARTA DA BAIRRADA.— CARTA DE VIANNA.— FOLHETIM, CURSO DE PISCICULTURA PRATICA, *por Fernando de Vilhena*. —NOTICIAS DIVERSAS.— NOVAS DE LONGE.—SECÇÃO LITTERARIA: MIRAGEM, *por Nemo*.—PARTE OFFICIAL — REPOSITORIO. — FOLHETIM, IVANHOÉ OU O REGRESSO DO CRUZADO. —CARTA DE LISBOA.

AVEIRO

FACTOS E APRECIAÇÕES

Suppôr que os disturbios parlamentares são a origem do enfranquecimento e desprestigio das instituições, equivale a confessar ignorancia absoluta da historia, e sobretudo desconhecimento completo dos homens e das cousas. Em França os conflictos nas camaras são por assim dizer de todos os tempos. Se lançarmos a vista sobre a assembleia constituinte, e muito principalmente sobre a convenção, que de desacatos não vemos nós contra a magestade dos principios? As luctas dos partidos exacerbavam-se no seio da representação nacional, e até o pugilato se deu por vezes nas escadas da tribuna. Durante o imperio emudeceu a tribuna, porque prevalecia o regimen absoluto. Depois com a restauração e a carta de Luiz XVIII foram tantas as tempestades da discussão, que Manuel foi arrancado do seu logar e expulso á força da sala das sessões do corpo legislativo.

Na moderna Inglaterra escusado será relembrar as scenas recentissimas, resultando d'abi que aos deputados irlandezes tem sido cominadas penas severas, o que prova decerto que elles se teem excedido na propaganda dos seus principios de independencia. E na America, o que se tem passado na primeira assembleia politica da republica, não é com certeza mais edificante para convencer que só em Portugal da indisciplina dos partidos se originam os disturbios, que temos aqui censurado, e que não acreditam quem os consente ou os tolera.

Assim como as epidemias açoitam e devastam as populações sempre inermes ou desprecatadas, a quem não é facil resistir aos primeiros embates, assim a onda das paixões affronta, ou bate e destroe os organismos que se suppunham sobranceiros aos empuxões da colera, á corrente do faciosismo, e que desmerecem n'esses impetos, que provam que nem sempre os homens de talento são os partidarios mais convenientes. Porque entre a intelligencia e a sensatez vae quasi sempre largo estadio, como se Deus achasse de mais doar ao mesmo individuo tão distinctos predicados.

Mas estas aberrações, que são apenas uma excepção, não podem prejudicar o principio. Tomal-as como ponto de partida para combater o systema representativo, equivale a promover uma perturbação no equilibrio constitucional, negando-lhe os beneficios que tem prestado ao paiz n'estes ultimos cincoenta annos. E depois, os que entendem que elle está velho e gasto, como pensam em substituil-o com vantagem publica?

Não pode recuar a sociedade politica. Sem o parlamento livre e sem a imprensa livre, já Portugal não pode passar. Estas duas instituições que dependem uma da outra e se completam uma com a outra, formam o paladio das nossas liberdades. A' realeza, a cupula do edificio, irresponsavel, corresponde a tribuna desaffrontada de peias, e a imprensa no pleno exercicio das suas legaes attribuições. Mas a uma e a outra devem impor-se responsabilidades, para conter demasias, que se não prejudicam o principio, criam todavia difficuldades na pratica, e tornam incompativel o exercicio de um direito com o proposito de descredito que se manifesta por meio da palavra fallada ou da palavra escripta.

No parlamento é o deputado que responde pelo que diz, e por tanto deve assumir pessoalmente não só perante o publico, mas tambem perante o foro que se deve criar, a responsabilidade das proposições que estabelecer e que possam ser offensivas para alguem. A imprensa deve ter um editor que seja ao mesmo tempo redactor, para que tenha auctoridade bastante no corpo de redacção para não consentir a publicação do que for offensivo dos costumes e das leis. E quando o ministerio publico ou a parte requerer processo criminal, oblitere-se a praxe de arranjar um testa de ferro, recrutado na lia da sociedade, para se sentar no banco dos reus, fazendo-se passar como auctor do libello o primeiro paria que alugue a consciencia para responder em juizo por quaesquer delictos de imprensa, para que elle nem sequer materialmente concorreu.

Estes dois pontos parecem-nos essenciaes, e torna-se conveniente reformar, para se acabar de vez com a propaganda da má lingua ou da diffamação, com a qual não lucra a sociedade, nem ganham os partidos. Porque o que hontem se disse dos adversarios volta-se hoje contra os amigos, e ninguem sabe ao certo se no dia d'ámanhã não será insultado pelos Aretinos, nem arrastada a sua familia pelas ruas da amargura.

Mas o que se passa agora, deu-se já em outros tempos, porque os abusos não são de hoje. Não serve isto de atenuante, mas apenas de fazer historia. Não queremos tambem dizer, que se deve fechar os olhos ao abuso, antes ao contrario, entendemos que ha razão de sobra para castigar os que erram. Sobretudo é conveniente que não se tome a tolerancia por fraqueza. A liberdade deve distinguir-se da licensa. Para os que infringem os preceitos da moralidade e da lei, não pode haver compaixão, nem indulgencia. Quem insulta e reincide, prova bem a intenção. Se nos tribunaes é processado e sentenciado, é porque delinquiu. Se o seu nome se acha inscripto no registo criminal, foi porque attentou contra o direito e contra a lei.

Estes são os principios. Que os ponha em pratica quem sabe e pode, desenpenhando-se d'este modo da incumbencia official e das responsabilidades contraídas com o paiz.

AVENTURAS DE MAMBRINO

SEGUNDA PARTE

Desfizemos já os fantasticos calculos de Mambrino quanto á diminuição de receita. Queria o homem, que a meza administrativa fosse culpada de terem entrado no hospital menos doentes militares em 1887-88, do que no anno anterior. E como em 1886-87 entraram mais, aqui d'el-rei, houve esbanjamento e desperdicio! Singular modo é este de prevenir o publico contra uma accusação grave que temos de fazer, e faremos a seu tempo, á situação que Mambrino procura defender, e que ninguem atacou ainda a fundo. Não perderá porém com a demora o illustre manuseador de cifras.

Vamos por em quanto, ao que importa. Allega o homem que a diminuição da despeza proveio do embaretecimento dos generos. Miseravel subterfugio. A causa existia já em janeiro de 1887, e todavia o preço porque a administração comprava a carne e mais artigos consta da seguinte tabella:

Carne de vaca	215	reis	o kilo
Forçura	90	»	o »
Tempero	360	»	o »
Leite	50	»	o litro
Pão de trigo n.º 5	85	»	o kilo
Arroz nacional	100	»	o »
Assucar branco	260	»	o »
Pingue	420	»	o »
Chá hysson	2:600	»	o »
Café	640	»	o »
Batatas	28	»	o »
Bacalhau	200	»	o »
Azeite d'oliveira	180	»	o litro
Vinagre	95	»	o »
Petroleo	96	»	o »
Feijão branco	40	»	o »

Todos estes generos eram comprados avulso, por quanto, tendo-se dado por arrematação o fornecimento de todos elles, havia mais de anno que não eram arrematados quando entrou a nova administração.

Devemos accrescentar, que nos artigos acima especificados havia um desconto de 2 0|0 no acto do pagamento.

Quando entrou a nova meza annunciou logo a arrematação por meio de carta fechada, sendo adjudicado o fornecimento a diversos por os seguintes preços:

Carne de vaca	174	reis	o kilo
Forçura	70	»	o »
Tempero	300	»	o »
Leite	50	»	o litro
Pão de trigo	78	»	o kilo
Arroz	85	»	o »
Assucar branco	230	»	o »
Dito amarello	198	»	o »
Pingue	400	»	o »
Chá	2$000	»	o »
Café	400	»	o »
Batatas	19	»	o »
Bacalhau	180	»	o »
Vinagre	80	»	o litro
Petroleo	94	»	o »
Feijão branco	30	»	o »

Em 1888, 1.º semestre, a meza fez a adjudicação dos mesmos generos por os seguintes preços:

Carne	153	reis	o kilo
Forçura	65	»	o »
Tempero	208	»	o »
Leite	40	»	o litro
Pão	68	»	o kilo
Arroz	74	»	o »
Assucar branco	224	»	o »
Dito amarello	198	»	o »
Pingue	300	»	o »
Chá	1$998	»	o »
Café	358	»	o »
Batatas	20	»	o »
Bacalhau	154	»	o »
Azeite	169	»	o litro
Vinagre	66	»	o »
Petroleo	90	»	o »
Feijão	35	»	o »

Não se deve só á circumstancia de ter descido no mercado o preço das subsistencias, a differença que se nota em todos os generos. D'antes a meza fazia a arrematação dos seus fornecimentos, e como isto não conviesse aos interessados, tão salutares principios foram postos de parte, para se comprar avulso e consoante as sympathias ou correntes estabelecidas entre os mezarios e alguns estabelecimentos. Quando a meza entrou tinha-se abandonado a adjudicação em praça, o que dava pessimos resultados.

Na segunda arrematação do corrente anno, que principiou a vigorar em 1 de julho ultimo, terminando em 31 de dezembro, ficaram os generos ao hospital pelos seguintes preços:

Carne	160	reis	o kilo
Forçura	80	»	o »
Tempero	240	»	o »
Leite	40	»	o litro
Pão	74	»	o kilo
Arroz	74	»	o »
Assucar branco	223	»	o »
Dito amarello	200	»	o »
Pingue	310	»	o »
Chá	1$999	»	o »
Café	358	»	o »
Batatas	20	»	o »
Bacalhau	169	»	o »
Azito	199	»	o litro
Vinagre	66	»	o »
Petroleo	97	»	o »
Feijão	37	»	o »

Mas ha mais. O vinho para os doentes comprava-se diariamente nas tavernas, do que resultava grande prejuizo para o estabelecimento. Mal o vinho novo era exposto á venda, era d'elle que os enfermos bebiam, porque o velho custava mais dinheiro! Com esta ruim pratica acabou a meza actual, que proveu a dispensa do hospital do melhor que encontrou, sendo-lhe cedido um pequeno lote pelo sr. João Pedro Soares, da mesmissima qualidade que este acreditado industrial exporta para o Brazil e consome em sua casa. E d'esta medida resultou economia e melhor regimen hygienico. Ao menos havia a certeza de que o genero não iria prejudicar o tratamento dos doentes, e que em vez de uma bebida mal sã, se lhes dava um cordeal salutar e reconfortante.

Vamos assim expondo factos, destruindo a par e passo as alicantinas de um derrancado espirito, que para atenuar a má impressão que tem produzido no publico imparcial as suas entrugices, falsifica os algarismos, para tirar conclusões que correm parelhas com a sua limpa consciencia.

AVEIRO E AS IRMÃS HOSPITALEIRAS

O *Commercio de Vizeu*, illustrada folha regeneradora que se publica na capital da Beira Alta, e que é redigida por um dos membros mais distinctos do corpo de saude do nosso exercito, e cujas opiniões portanto são authorisadas, e insuspeitissimas, escreve editorialmente este notavel artigo sobre a questão das irmãs hospitaleiras que se ventila em Aveiro:

Aveiro, a exemplo do que teem feito outras terras importantes do reino, chamou algumas irmãs hospitaleiras para o serviço dos doentes da sua misericordia; e o caso é que pelo lado economico, moral e hygienico esta medida tem sido coroada com os mais salutares resultados.

Os doentes são mais bem tratados, as enfermarias estão sempre escrupulosamente aceiadas, os remedios são dados a tempo e horas, os curativos são feitos com o maior carinho e com muita competencia, e no fim de tudo isto a misericordia gasta muito menos, e é muito mais bem servida, depois que entregou a administração a umas mulheres, que commettem o grande peccado de trazerem uns toucados brancos na cabeça e uns rosarios pendentes da cintura!

No nosso paiz ha saliencias, que provam, ou que nós estamos muito adiantados, ou que as outras nações vão muito atrazadas.

Em Aveiro estabeleceram-se duas correntes, uma que quer as irmãs hospitaleiras, outra que as considera um perigo imminente para a liberdade, porque as reputa uma arma poderosa posta ao serviço da propaganda jesuita.

A lucta travada em Aveiro não é original: e não é original, porque ha muito tempo que se faz politica com esta instituição, que se aproveita para incutir receios em espiritos tacanhos ou então muito mal orientados.

Mais do que uma vez temos n'este logar *fallado das irmãs hospitaleiras, reputando* sempre bons os serviços que ellas fazem no tratamento dos doentes pobres ou ricos.

Pela guerra de exterminio que se tem feito ás irmãs hospitaleiras, esta instituição está muito pouco generalisada no nosso paiz; mas a verdade é que depois de estabelecida, não ha ninguem que, despido de preconceitos, e em sã consciencia, a reputa má; e a prova d'isso está em que os estabelecimento de caridade que uma vez as chamam, jamais as despedem, porque reconhecem a excellencia dos seus serviços, especialmente se se confrontarem com os serviços feitos pelos enfermeiros e enfermeiras mercenarias, a maior parte perfeitamente analphabetas, e poucas com a indispensavel caridade.

Fóra de Portugal as irmãs hospitaleiras encontram-se na maior parte dos hospitaes da Europa e até do mundo.

Nos hospitaes os medicos e os doentes adoram-as; nas ruas o publico não as apupa, como cá; respeita-as. Nos paizes incomparavelmente mais civilisados e pelo menos tão liberaes como o nosso os governos protegem-as e dão-lhes recompensas honorificas.

Em parte alguma, fóra de Portugal, ha receio de que estas mulheres, que por uma disposição natural, talvez até doença, se dedicam ao tratamento de doentes, sejam um perigo para as instituições.

Entre nós não acontece outro tanto. Ha *meetings;* botam-se discursos com rechoio de patriotismo avariado; chama-se o povo ás armas; as phylarmonicas tocam o hymno de 1640; e todo este apparato para que? Para se insultarem e vilipendiarem umas pobres mulheres indefezas, que se sujeitam á passar noites e noites em vigilia e que se expõem ao contagio de milhares de doenças, serviço e dedicação a que poucos ou talvez nenhum dos patriotas que as insultam, naturalmente era capaz de prestar, mesmo a troco de pingue remuneração.

Nós conhecemos os serviços das irmãs hospitaleiras, menos pelo que lhes temos visto fazer nos hospitaes portuguezes, do que pelo que presenceámos em muitos hospitaes estrangeiros.

Os republicanos portuguezes foram a Aveiro arvorar a bandeira *vermelha* da rebellião contra as irmãs hospitaleiras. Os republicanos francezes fazem o contrario; porque o que n'estes templos de caridade se arvora, é a bandeira *branca*, a bandeira da paz, e ai de quem não respeitar tudo quanto lá está dentro.

Em Paris e nas principaes cidades da França republicana, até os hospitaes militares são servidos por irmãs hospitaleiras, e este exemplo é seguido pelas outras nações, quer o governo seja republicano, quer constitucional, quer despotico.

Nós fomos testemunha presencial do magnifico serviço que as irmãs hospitaleiras prestam á humanidade enferma nos primeiros e nos mais acreditados hospitaes da Europa; muitas vezes tivemos occasião de assistir a provas d'affecto e de merecido respeito, que todo o pessoal hospitalar, começando pelo pessoal medico, lhes consagra; e é talvez por isso que nos indigna esta guerra insidiosa que cá se lhes promove.

Se onde ha irmãs hospitaleiras predomina o jesuitismo, como apostolam os republicanos que foram a Aveiro, então todas as capitaes da Europa e da America estão transformadas em covis de jesuitas, porque em todos os serviços dos hospitaes é feito pelas irmãs hospitaleiras ou por irmãs de caridade.

O que nós podemos affiançar aos raivosos propagandistas, é que se um dia qualquer d'elles estiver doente, e não tiver uma mãe, uma irmã, ou uma esposa que o trate, se chamar uma d'essas *mulheres perigosas*, temos a certeza de que nunca mais subirá á tribuna, a não ser para lhe celebrar as virtudes.

Se a experiencia se fizer n'um hospital, ainda a desillusão será mais frisante.

Mais que não seja senão para arremedarmos as outras nações, no que somos insignes, não façamos politica com instituições que miram a fins tão humanitarios. Se n'esta houver desmandos, apontem-os, para se corrigirem. Ha tanta coisa com que se *politiquê!*

NOTICIAS LOCAES

Dia de gala.—Foi o de hontem, por ser o anniversario do juramento da Carta, havendo as demonstrações festivas do estylo.

Notas da carteira.—Estão em Luso, desde sabbado, o sr. ministro das obras publicas, e desde segunda-feira o sr. dr. Eduardo José Segurado, secretario geral do governo civil de Lisboa; e desde quarta-feira da semana passada, o nosso illustrado amigo, o sr. Luiz de Barros Lima, muito digno inspector das matrizes d'este districto, e sua ex.ma esposa.

— Veio no sabbado a esta cidade o nosso illustrado amigo, o sr. Francisco de Castro Monteiro, distincto deputado da nação, digno reverificador da alfandega do Porto, e benemerito presidente da commissão incumbida de estudar a transformação do imposto do pescado. Foi hospede do seu collega no parlamento, o sr. dr. Barbosa de Magalhães.

— Tem passado bastante incommodada estes ultimos dias, o que deveras sentimos, a ex.ma sr.ª D. Hydwiges de Moraes e Costa, intelligente directora do *Collegio de Nossa Senhora da Apresentação* e extremosa sobrinha do nosso bom amigo o sr. José Ferreira Lucena. Fazemos votos pelo prompto restabelecimento de tão virtuosa como sympathica senhora.

— Consta-nos que virá brevemente a esta cidade, inspeccionar o regimento de cavallaria n.º 10, o nosso distincto amigo, o sr. dr. José Victorino de Souza e Albuquerque, habil cirurgião-mór de infanteria 14, e illustrado redactor principal do *Commercio de Vizeu*.

— Esteve aqui na segunda-feira, em serviço do recrutamento militar, o nosso antigo assignante, e respeitavel amigo, o revd.º parocho do Pinheiro da Bemposta.

— O nobre visconde de Valdemouro e sua ex.ma e virtuosa mãe foram passar alguns dias a Estarreja.

— Foi ao Porto buscar sua ex.ma esposa, cujo estado de saude tem sido infelizmente melindroso, o nosso intelligente amigo, o sr. José Maria de Mello de Mattos, muito digno e zeloso engenheiro chefe da 4.ª secção d'esta 2.ª circumscripção hydraulica.

— Passou no sabbado aqui em direcção ao Porto, o nosso illustradissimo amigo, e distincto deputado da nação, o sr. dr. Antonio Lucio Tavares Crespo, com sua ex.ma esposa.

— Está na sua casa de Carregosa, concelho de Oliveira d'Azemeis, o sr. bispo-conde, venerando prelado d'esta diocese.

— Chegou no sabbado á noite á sua casa da Oliveirinha o nosso sympathico e intelligente amigo, o sr. dr. Francisco da Graça Mattoso Corte-Real, dignissimo delegado do procurador regio d'uma das varas de Lisboa. Na segunda-feira chegaram tambem sua virtuosa mãe, a ex.ma sr.ª D. Maria José da Silva Pereira Corte-Real, e seu irmão, o sr. dr. Fernando de Castro Mattoso, que terminou este anno, com notavel approveitamento, a sua formatura em direito.

— Partiu para Espinho o negociante d'esta cidade, o sr. Antonio Antunes d'Abreu e Mello. Este nosso amigo vae ali fixar a sua residencia durante a epoca balnear, tendo já feito transportar para aquella praia o seu magnifico estabelecimento de modas e confecções.

— Parte hoje para o Porto o sr. capitão José de Mascarenhas Valdez. Deixa o serviço de cavallaria 10, para exercer o logar de ajudante do general da 3.ª divisão militar. Sentimos que tão estimavel cavalheiro se ausente d'Aveiro, mas ao mesmo tempo consola-nos a idéa da boa impressão que s. ex.ª leva da terra onde foi recebido e tratado com cordealidade, e onde deixa saudades que não são faceis de esquecer.

— Acha-se na sua casa da Oliveirinha a ex.ma sr.ª D. Maria José Huet de Bacellar da Silva Pereira, esposa do nosso particular amigo o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso. Com s. ex.ª vieram seus filhos os srs. drs. Francisco da Graça e Fernando Mattoso, partindo hoje este ultimo para a capital.

— Está em Aveiro o nosso respeitavel amigo e abalisado jurisconsulto o sr. dr. Alexandre de Seabra. S. ex.ª regressa hoje mesmo á sua casa de Anadia.

Incommodo.—Tem estado gravemente incommodada a ex.ma sr.ª D. Maxima Candida Benedicta Caldeira dos Prazeres, virtuosa esposa do nosso honrado amigo o sr. commendador Joaquim José dos Prazeres. Amigos verdadeiros d'esta estimavel familia, fazemos votos pelo prompto restabelecimento da illustre doente.

Melhoras.—Está muito melhor de saude, e já tomou conta do seu cargo, que exerce com notavel sollicitude, e grande intelligencia, o nosso illustrado amigo, o sr. Francisco de Souza Ribeiro, dignissimo escrivão e tabellião da comarca de Ovar. E'-nos muito grato dar esta noticia, pela amisade e consideração que votamos a tão distincto funccionario.

Alteração.—Em vista da determinação do governo, que manda entrar em serviço mais commissões de inspecção, determinou-se pelo governo civil d'este districto o seguinte, com relação ao concelho d'Oliveira do Bairro:

Que os mancebos d'esta freguezia devem comparecer no governo civil no dia 3 d'agosto; os da Mamarrosa no dia 4; os de Fermentellos e Troviscal no dia 6; e os d'Oyã nos dias 7 e 8.

Para os restantes concelhos, cujos mancebos não foram ainda inspeccionados, vae marcar-se dia, dentro do praso legal.

A 2.ª commissão d'inspecção começa a funccionar no dia 3—depois d'ámanhã—e tambem no edificio do governo civil.

Balanço.—Do balanço que hoje se effectuou no cofre central do districto e a que assistiram o sr. governador civil e o digno primeiro official da repartição de fazenda, resultou a existencia alli do seguinte:

Em ouro	28:097$000
Em notas	17:000$000
Em prata	318$000
Em cobre	3:900$378
Total	49:315$378

O balanço correspondeu exactamente ao que devia ser em vista da respectiva escripturação.

Revista dos Tribunaes.—Entrou no seu 7.º anno de existencia esta magnifica revista portuense de sciencias juridicas, de que são illustradissimos redactores-proprietarios os srs. conselheiro Augusto Maria de Castro, e dr. Antonio Ferreira Augusto. São relevantes os serviços prestados á jurisprudencia patria por este jornal, redigido por tão eruditos e intelligentes funccionarios. E' escusado recommendar a sua leitura a todos os que se dedicam á vida do fôro, por que para todos se tornou util, e até indispensavel, pela abundancia de arestos ineditos que publica, e pela proficiencia e clareza com que discute e resolve todas as questões. Desejamos-lhe e auguramos-lhe uma larguissima e prospera vida.

Licença. — Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. Manuel Baptista Leitão, aspirante da repartição de fazenda d'este districto, para tractar da sua saude.

Movimento de criação cavallar.—Damos em seguida o movimento, por postos, da criação cavallar que se verificou no corrente anno, no districto.

Posto d'Aveiro:—156 eguas—Cavallos paes, *Victory*, *Cicumnavigator*, *Confidance*, *Infante* e *Gorfield*.

Posto de Estarreja:—102 eguas—Cavallos paes, *Bayard*, *Magenta* e *Dogge*.

Arouca: — 78 eguas — Cavallos paes, *Lord Lannerston* e *Almansor*.

Ovar:—36 eguas—Cavallo pae, *Nadir*.

Albergaria:—37 eguas—Cavallos paes, *Abdhel* e *Fireboll*.

Anadia: — 20 eguas — Cavallos paes, *Bluc-cop* e *Cook*.

Oliveira do Bairro:—25 eguas—Cavallo pae, *Tudor*.

Caixa economica portugueza.—Continúa a ser importante o movimento d'esta util instituição, pois no mez de junho ultimo entraram na succursal d'aqui réis 3:678$800, e no corrente as quantias depositadas talvez sejam superiores áquella.

Susto. — Ha tempos que uns caramboleiros quaesquer andam por ahi a espalhar boatos do apparecimento de phantasmas, visões ou aventesmas nas ruinas do extincto convento de Sá, ou na egreja, inventando a seu modo certas circumstancias inadmissiveis. E' certo, porém, que taes balellas já deram um triste resultado. Uma sentinella, que fazia a guarda do novo quartel do Principe D. Carlos, appareceu na noute de domingo sem falla, em rasão d'um susto que teve por causa d'uma *apparição* que elle não soube explicar por acenos. Seria bom dar caça a algum *malandro* que ande a mystificar a tropa.

O soldado deu entrada no hospital, e ainda não falla, mas já dá uns berros inintelligiveis.

Exames.—Terminaram na quarta-feira os exames de instrucção secundaria no nosso lyceu. Publicamos a seguinte nota numerica do seu resultado. N'ella vão incluidos os exames de passagem, e ainda as passagens sem exame, em virtude das médias de frequencia:

Portuguez, 1.º anno, approvados 43, adiados 3; portuguez, 2.º anno, approvados 33, adiados 5; francez, 1.º anno, approvados 31, adiados 6; francez, 2.º anno, approvados 32, adiados 10; mathematica, 1.º anno, approvados 38; mathematica, 2.º anno, approvados 26, adiados 9; latim, 3.º anno, approvados 13, adiados 7; latim, 4.º anno, approvados 11; Mathematica, 3.º anno, approvados 16, adiados 8; mathematica, 4.º anno, approvados 11, adiados 2; physica, 3.º anno, approvados 9, adiados 3; physica, 4.º anno, approvados 8; geographia, 3.º anno, approvados 14, adiados 4; geographia, 4.º anno, approvados 9, adiados 1; litteratura, 5.º anno, approvados 8; litteratura, 6.º anno, approvados 11; latim, 5.º anno, approvados 6; latim, 6.º anno, distinctos 1, approvados 4, adiados 4; inglez, 5.º anno, approvados 5, adiados 2; inglez, 6.º anno, approvados 6; mathematica, 5.º anno, approvados 4, adiados 4; mathematica, 6.º anno, approvados 3, adiados 1; physica, 5.º anno, approvados 3, adiados 2; physica, 6.º anno, approvados 1; philosophia, distinctos 2, approvados 7, adiados 2; desenho, 1.º anno, approvados 4, adiados 2; desenho, 2.º anno, approvados 6, adiados 2.—Total, distinctos 3, approvados 362, adiados 77.

Obito.—Falleceu na semana passada, victima d'uma tisica, o sr. João d'Oliveira Christovão, carpinteiro. Como tinha sido bombeiro voluntario, prestando bons serviços, a companhia levou-o no carro, para o cemiterio, sendo tambem acompanhado pela direcção do monte-pio, de que era socio.

Jubileu. — Começa hoje na egreja da veneravel Ordem terceira o jubileu de porciuncula, que costuma ser muito concorrido de fieis.

Junta de inspecção.—Esta junta inspeccionou em sessão de 28 de julho 45 mancebos. Approvou 28, isentou 5, temporisou 11, e mandou para o hospital para ser observado 1.

Em sessão do dia 30 inspeccionou 30 mancebos. Approvou 18, isentou 5 e temporisou 7.

Pomposa festividade—Devido aos esforços de alguns devotos, deve ter logar nos dias 18 e 19 do proximo mez d'agosto, uma brilhante festividade em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, que se venera na capella de S. Bartholomeu, d'esta cidade. Na vespera haverá uma bonita illuminação veneziana, fogo e muzica, assistindo as phylarmonicas *Aveirense* e *Amizade*, as quaes andam ensaiando bonitos repertorios, para executarem. No dia haverá missa cantada e sermão de tarde.

Haverá tambem no adro da Vera-Cruz, depois de terminar a festa da tarde, engraçadas corridas de gericos, sendo os *cavalleiros* mimoseados com saborosas *fogaças*.

A festividade das Neves, em Angeja.—Sobre esta importante festividade, diz-nos um antigo e presado amigo nosso d'alli, em data de hoje, o seguinte:

No dia 5 do corrente terá logar em Angeja a antiga festividade de Nossa Senhora das Neves. A briosa Meza gerente da Irmandade, de ha muito não tem descançado em preparar as cousas de modo que a festa se faça com o maximo brilhantismo e explendor possivel.

Na vespera e dia toearão duas philarmonicas, a de Albergaria e a de Ilhavo, principiando a festa ás 6 horas da tarde, percorrendo as ruas e tocando alternadamente. A's 9 horas da noute reunida a encamizada na rua fronteira á egreja fará o seu percurso pelas ruas levando na frente a charaméla do *Zé Pereira*; á mesma hora subirão aos palanques as duas philarmonicas que executarão alternadamente peças de gosto e mimo, como é de esperar d'ellas e dos seus variados reportorios. A' mesma hora serão mais cedo, começar-se-hão a acender as illuminações, dos srs. Fartura e Terceiro, que em despique capricharão, constando que tencionam apresentar novidade de gosto e mimo. Logo que a encamizada termine o seu giro pelas ruas, subirão ao ar lindos e variados balões, e os intervallos d'estes serão preenchidos por grande variedade de foguetes, entrando n'esta o fogo de nascimento, o de mergulho, o de bichas, o de lagrimas, o de petroleo e o de bomba de dinamite; este será atirado fóra do local da festa, no sitio denominado o Calvario. Em seguida atear-se-ha peça por peça o fogo d'artificio, que consta ser de differentes pyrotechnicos e peças escolhidas. Espera-se uma vespera cheia, immenso povo, que se divertirá em grandes rodas de dança, em muitos e variados descantes ao som d'armonicas de mistura com as antigas banzas.

No dia haverá na egreja missa cantada a grande instrumental e sermão, o que se espera será tudo feito com o maximo esplendor, e logo em seguida sahirá a procissão que costuma ser feita com muita decencia.

A armação que tem d'ornamentar a parochial egreja, templo vasto e de boa architectura, é do habil artista d'essa cidade o sr. José Maria de Carvalho Branco. F.

Aos amadores.—Vamos ter na praça do Campo do Rocio duas touradas nos dias 12 e 19 de agosto, com bom gado e novos artistas. Bom divertimento para quem gosta.

Tempo.—Continua humido e desagradavel a ponto de prejudicar bastante algumas culturas. Estamos em fins de julho, e parece que estamos em fevereiro, porque as noutes e as manhãs continuam frias.

Estado dos campos. —Os campos marginaes do Agueda, do Vouga e mesmo do Certema não estão bons. Os milhos ali, atrophiados pela falta de calor, que precisavam, offerecem um aspecto pouco promettedor. Ao contrario d'isso, nas terras altas os milhos estão como melhores não pódem estar. E' este o estado das cousas n'este importante ramo d'industria agricola.

Batataes. — Foram muito productivos, este anno, os batataes, notando-se que o fructo é grandissimo e muito saboroso. A batata branca, a que mais se cultiva na Gafanha e em toda a região arenosa, nos concelhos de Ilhavo, Vagos e Mira, foi a que melhor produziu.

Abundancia. — O nosso mercado tem estado abundante de fructa e por preços razoaveis, servindo assim para todas as bolsas e para a alimentação dos pobres. Já começam a aparecer melancias, mas o preço d'estas é ainda subido.

Mercado de sal.—Porque o tempo corre inteiramente desfavoravel para a colheita do sal, o preço d'este genero subiu bastante, pois que está já hoje por 30$000 reis o antigo barco ou a medida de 15:000 litros.

DIREITO DE PETIÇÃO

Continuamos a publicar os nomes dos signatarios da representação dirigida ao chefe do Estado, pedindo a conservação das irmãs hospitaleiras no hospital civil d'Aveiro.

Antonio Luiz de Souza, proprietario e quarenta maior contribuinte.

Simão Monteiro de Carvalho, negociante e quarenta maior contribuinte.

Manuel Germano Simões Ratolla, proprietario.

Antonio Euzebio Pereira, proprietario e vereador.

Manuel Nunes Teixeira, proprietario.

Manuel Nunes da Silva, proprietario, procurador á Junta Geral, e quarenta maior contribuinte.

Padre Manuel Rodrigues Branco.

D. Maria da Natividade Gomes dos Santos e Mello.

Padre Jorge de Pinho Vinagre, professor publico e proprietario.

Manuel Maria Amador, proprietario e empregado publico.

Antonio Correia d'Abreu Faria, empregado publico.

Padre Viriato de Sousa Marques.

Padre Joaquim Manuel Manso Preto.

D. Maria Eduarda Simões Netto.

Alberto Eduardo de Sousa, empregado publico e proprietario.

D. Maria Carolina Pinto de Figueiredo Homem e Sousa.

D. Albertina Sousa Pinto de Sá Machado.

Albino José dos Santos, empregado publico.

D. Emilia Augusta dos Santos.

D. Adelaide Rosa da Conceição Santos.

Augusto Cesar dos Santos, empregado publico.

D. Damiana Roza da Conceição Santos.

João José Rodrigues, proprietario, vereador e quarenta maior contribuinte.

Padre Manuel Simões Junior, proprietario.

José Rodrigues Pardinha, proprietario.

D. Maria Emilia da Costa Souto.

Padre José Maria Regalla.

D. Innocencia Leopoldina de Jezus Regalla.

D. Maria Antonia Regalla.

D. Maria Amelia Regalla.

D. Maria José Ferreira Lopes.

Padre José Antonio Morgado.

Alexandre Cezario Ferreira da Cunha.

D. Elvira Idalina Ferreira da Cunha.

D. Maria Auzenda Ferreira da Cunha.

D. Guilhermina Innocencia Ferreira da Cunha.

D. Maria do Nascimento Ferreira da Cunha.

D. Izaura Amelia Ferreira da Cunha.

D. Virginia Innocencia Ferreira.

D. Innocencia Ferreira da Cunha.

D. Maria da Conceição Gomes.

José Maria da Silva, proprietario e negociante.

Padre Antonio da Cruz Vieira, prior.

Bacharel José Tavares d'Almeida Lebre, proprietario e quarenta maior contribuinte.

Manuel Rodrigues.
Eduardo Cardoso.
Antonio Fortunato de Senna.
Anacleto Gaudencio da Silva.
João Martins dos Santos.
José Ventura.
Luiz dos Santos Branco.
Antonio da Soledade Pereira e Sousa.
Manuel Marcos.
Carlos Tavares.
João Maria da Silva.
Seraphim dos Santos Carvalho, proprietario.
José Gomes de Mattos, lavrador.
Padre João Nunes Duarte.
José Marques Taipeiro, lavrador.
José Simões Birrento, lavrador.
Pedro dos Santos Coutinho, proprietario e lavrador.
Custodio José de Barros, lavrador.
Augusto Vieira da Silva, lavrador.
Manuel Henriques Novo, lavrador.
Antonio Simões Pinheiro, lavrador.
Manuel Marques Guina, proprietario.
José Francisco Ricarte, lavrador.
Joaquim Simões, lavrador.
João Ignacio Parada, lavrador.
Adelino dos Santos Coutinho, proprietario e lavrador.
Manuel Francisco Caniço, lavrador.
José Martins Lopes, lavrador.
José Marques Gregorio, lavrador.
Manuel Thomaz Lameiro, lavrador.
Manuel Jorge Vieira, proprietario e lavrador.
Manuel Fernandes Freire, proprietario e lavrador.
João Simões Netto, lavrador.
João Francisco Feiteiro, lavrador.
José de Pinho, lavrador.
José Martins Novo, lavrador.
José Maria Nunes Coelho, lavrador.
Manuel da Costa, lavrador.
Manuel Guina, lavrador.
Joaquim Vieira da Silva, lavrador.
Manuel Carvalho, lavrador.
João Ferreira Vieira, lavrador.
João José Pires, lavrador.
Francisco Rodrigues dos Santos Orphão, lavrador.
Manuel Marques dos Santos Campino, lavrador.
Manuel Vieira da Silva, lavrador.
Antonio Marques Taipeiro, lavrador.
João Nogueira Simões, lavrador.
Leonardo Nogueira Simões, lavrador.
Francisco Razo Novo, lavrador.
Miguel Rodrigues, calafate.
Sebastião Marques, lavrador.
João dos Santos Rezende, proprietario.
José Fernandes Parracho, proprietario.
Joanna dos Anjos e Silva.
Manuel Bernardo da Perpetua, proprietario.
José Maria Bernardo da Perpetua, proprietario.
Alvaro Marcos Quaresma, proprietario.
Antonio Ferreira da Silva, proprietario.
Conceição da Clara.
José Leopoldino da Silva, proprietario.
Maria Clara.
Manuel Simões Bichirão Junior, lavrador.
Maria Rosa Norte.
José Marques de Carvalho, proprietario.
Ricardo Luiz, proprietario.
Julio Marques de Carvalho, proprietario.
Francisco Pereira da Bella, proprietario.
Rosa Guerra.
Vicencia Rosa.
João Maria da Cruz, proprietario.
João Gomes Vieira, lavrador e proprietario.
Manuel Soares da Silva, proprietario.
Maria da Conceição Carola.
Manuel Antonio Camello, proprietario.
Manuel Ferreira Vieira, proprietario.
Ricardo Francisco da Concenção, lavrador.
Manuel Fernandes, lavrador.
Manuel Fernandes Novo, lavrador.
Joaquim da Costa, lavrador.
Manuel Fernandes do Castanheiro, lavrador.
Manuel Nunes Eira Junior, lavrador.
Manuel Costa da Silva, lavrador.
João José da Silva, lavrador.
Manuel Simões de Carvalho, proprietario.
José Rodrigues Victoria, lavrador.
Manuel Simões, lavrador.
Antonio Francisco Dias, lavrador.
Manuel Francisco da Ponte, lavrador.
Manuel Pereira Bastos Lima, lavrador.
Manuel Lopes, lavrador.
Antonio Lopes, lavrador.
Manuel Simões de Brito, lavrador.
José da Costa Carregaleiro, lavrador.
Joaquim Ribeiro, lavrador.
Manuel Duarte, lavrador.
Gabriel Rodrigues Felisardo, lavrador.
Bernardo Rodrigues Felisardo, lavrador.
Manuel Rodrigues da Silva Lavoura, proprietario.
Manuel da Silva Lavoura, lavrador.
Antonio d'Oliveira e Silva, proprietario.
Manuel Francisco da Silva, lavrador.
Serafim José Antonio, lavrador.
Joaquim Gaspar Affonso Pires, proprietario.
João Pereira Ramos, lavrador.
José Pereira Ramos, lavrador,
Antonio Pereira Ramos, lavrador.
Vicente Lopes, proprietario.
Manuel Lopes, proprietario.
Francisco Simões Lameiro, proprietario.
Antonio Pereira de Bastos Lima, proprietario.
Joaquim Manuel d'Oliveira, lavrador.
Manuel José de Figueiredo, lavrador.
João Ribeiro Novo, lavrador.
Francisco Simões Barato, lavrador.
Joaquim Rodrigues d'Oliveira, lavrador.
José Rodrigues Pereira de Carvalho, proprietario.
Manuel Gaspar Affonso, proprietario.
Joaquim Jorge Esteves, lavrador.
Joaquim José de Freitas, lavrador.
Manuel José de Freitas, proprietario.
Antonio Henriques d'Oliveira, proprietario.
Manuel Rodrigues, lavrador.
Francisco Marques d'Oliveira, proprietario.
Ricardo Nunes, lavrador.
Domingos da Silva, lavrador.
Manuel Alves, lavrador.
Domingos Rodrigues Migueis, lavrador.
Manuel da Silva Marinheiro, lavrador.
José d'Oliveira, proprietario.
Sebastião Nunes, lavrador.
Manuel Marques de Bastos Novo, proprietario.
José Domingos Carvalhal, proprietario.
Antonio Domingos Carvalhal, proprietario.
Antonio Gonçalves, lavrador.
João Marques Gaspar, lavrador.
João Marques Gaspar Novo, lavrador.
João Nunes Guiomar, lavrador.
João Migueis da Silva, lavrador.
Francisco Ribeiro da Silva, lavrador.
Manuel Rodrigues Larangeiro, lavrador.
Francisco Mathias Coelho, lavrador.
José Ferreira, lavrador.
José Nunes Ferreira, lavrador.
Manuel Simões Bichirão Senior, proprietario.
José Fernandes Parracho Junior, proprietario.
Joaquim Henriques de Oliveira, proprietario.
David Pereira, lavrador.
D. Maria Maxima Ferreira.
Antonio Ferreira Serrão, proprietario.
Aniceto Henriques d'Oliveira, proprietario.
João Fernandes Pata, proprietario.
Innocencio Pereira de Carvalho.
Anna Vareira.
Maria Agua Lusa.
João Quaresma, maritimo.
Manuel Henriques d'Oliveira, proprietario.
Felicidade Violante Ferreira.
Victorina Moreira.
Joanna da Cruz.
Clarinda da Purificação.
Domingos Fernandes Borrelho, proprietario.
João Nunes Pinguello, proprietario.
Josepha Roza Caçôa.
João Vieira Resende, lavrador.
Rosaria Violante.
Antonio d'Oliveira da Velha, proprietario.
Vicencia Rosa da Graça.
Vicencia Rosa da Conceição.
Manuel Nunes Ramos, proprietario.
Julia Ourives.
Antonio Pereira Ramalheira, maritimo.
Josepha Feijão.
José Francisco Magano, proprietario.
Joanna Rosa Ricóca.
José Maria d'Annunciação da Rocha, proprietario.
Maria Rosa Gomes da Silva.
Padre Luiz Gonçalves da Rocha.
Maria Rosa Baptista.
Francisco de Paula Ferreira Felix, bacharel em direito, proprietario e capitalista.
Maria da Nazareth.
Manuel da Rocha Lavadinho, empregado publico aposentado.
Felicidade Baptista.
Padre Domingos Ferreira Jorge.
Rita d'Oliveira Lebre.
Antonio Fernandes de Barros, proprietario.
Carolina Mendes.
Maria d'Ascenção.
Emilia Rosa Castanha.
Manuel Branco de Lemos, bacharel formado em direito, e prior d'Ilhavo.
Maria Rosa do Lau.
Joaquim Marques Machado, proprietario e negociante.
Maria Julia Dias.
Eduardo Augusto Ruivo, proprietario.
Maria de Jesus.
José Pinto de Sousa, proprietario.
Antonio Maria da Costa, proprietario.
Maria José.
João Pinto de Sousa, proprietario.
Clara de Jesus Dias e Silva.
Onofre Maria de Brito, proprietario.
Maria da Conceição.
Rosa dos Anjos.
Maria Candida.
Joaquim Francisco Sarabando da Rocha, professor e proprietario.
Maria Amelia.
Manuel d'Oliveira Junior, lavrador.
Luiz Nunes da Cruz, lavrador.
Manuel Evaristo Luiz Ferreira, proprietario.
Padre Bernardo Thomaz da Silva Ribeiro, proprietario.
Augusto Ferreira Zangorrina, proprietario.
Antonio Marques Junior, lavrador.
José Caetano dos Santos, lavrador.
Bento Vieira Freire, proprietario e lavrador.
Francisco Simões Sebola, lavrador.
Adelino Thomaz da Silva Ribeiro, lavrador.
Francisco da Cruz, lavrador.
Casimiro Nunes da Cruz, proprietario.
Matheus Ferreira Vieira, proprietario.
Sebastião d'Oliveira Cabada, proprietario.
Manuel d'Almeida Junior, lavrador.
José Domingues Loureiro, lavrador.
Viriato Vieira Alberto d'Oliveira, lavrador.
Evaristo Luiz Ferreira, proprietario.
Adelino d'Oliveira Valerio, lavrador.
Manuel Evaristo Ferreira, proprietario.
Francisco Thomé da Silva, lavrador.
Manuel Thomé da Silva, lavrador.
Thomé da Silva, lavrador.
Luiz Thomé da Silva, lavrador.
Patricio da Costa, lavrador.
Manuel Simões Birrento.
Sebastião Francisco da Costa, lavrador.
Matheus Vieira Euzebio, lavrador.
Manuel Francisco Luizo, lavrador.
Antonio Nunes Carrancho, lavrador.
Antonio Nunes Carvalho Junior, lavrador.
Padre Carlos Vieira de Carvalho, proprietario.
Manuel José de Barros, lavrador.
José Nunes Apolinario, lavrador.
José Nunes Belem, lavrador.
Manuel Nunes Belem, lavrador.
Seraphim Nunes Belem, lavrador.
Antonio Nunes Belem, lavrador.
Manuel Vieira Novo, lavrador.
Antonio dos Santos Carvalho, lavrador.
Manuel de Pinho, proprietario.
José da Costa Extremadura, proprietario.
Ignacio Thomaz da Silva Ribeiro, proprietario.
Manuel Ferreira Azenha, proprietario.
Joaquim da Fonseca Coelho, proprietario.
João Corrêa Martins Lopes, proprietario.
Adosinda Ermelinda de Pinho Almeida.
Maria do Carmo Almeida de Pinho.
Emilia Ermelinda.
José Coelho de Pinho, lavrador.
Francisco Maria Marques de Mello, escripturario.
João Domingues, proprietario.
José Augusto Henriques Pinheiro Junior, proprietario.
Dionizio José d'Oliveira, proprietario.
João Luiz Ferreira, proprietario.
Anacleto Mendes Leal, presidente da junta de parochia d'Arada, e proprietario.

(Continúa.)

LYCEUS PARA MULHERES

E' do *Correio da Noite* o seguinte artigo:

Os paizes em que, por insufficiencia da iniciativa particular, o Estado ministra, conjunctamente com as communas ou municipalidades, a instrucção secundaria á mulher, são, como já dissemos, a Suissa, a Allemanha, a Hollanda, a Noruega, a Russia, a Hungria, a Italia, a França e os Estados-Unidos.

Todos os cantões da *Suissa* possuem escolas secundarias para a mulher, nas quas se ensina geralmente: religião, algumas linguas vivas e respectivas litteraturas, historia, geographia, sciencias mathematicas, physicas e naturaes, hygiene, tratamento de doentes, economia domestica, calligraphia, trabalhos manuaes, desenho, musica, gymnastica e pedagogia.

No cantão de *Berne*, por exemplo, ha oito escolas d'esta ordem, onde se ensina, além das disciplinas indicadas, o latim e o grego; e no cantão de *Genova* chega a ensinar-se: psychologia, mythologia, historia da philosophia, direito civil e commercial, historia das religiões e astronomia.

O ensino em todas as escolas é ministrado indifferentemente por homens on mulheres.

Dos estados allemães a *Prussia*, por exemplo, tem 182 escolas secundarias para a mulher, e a escola *Luisen-Schule*, para nos referirmos só a este estabelecimento, recebe mais de 800 alumnas e ensina: religião, licções de cousas, redacção, allemão, francez, inglez, italiano, geographia, historia, arithmetica, sciencias naturaes, calligraphia, desenho, obras de agulha, canto e gymnastica.

No *grão-ducado* de *Saxe-Weimar* ensina-se alem d'isso: physica, astronomia, antiguidade classica, mythologia, litteratura, piano e dança.

O ensino é ministrado geralmente por professores de ambos os sexos.

A *Hollanda* tinha já em 1876 10 escolas *medias* ou secundarias para a mulher, nas quaes se ensinava: linguas e litteraturas hollandeza, franceza, allemã e ingleza, historia, geographia, mathematicas, especialmente a arithmetica, botanica, zoologia, physica, chimica, escripturação de livros, noções de economia social e de instituïções politicas, desenho, esthetica, obras de agulha, canto e gymnastica.

O ensino é ministrado por professores de ambos os sexos.

A *Noruega* possue, além de muitas escolas livres destinadas exclusivamente ao ensino secundario da mulher, tres escolas officiaes para o mesmo fim, comprehendendo as mesmas disciplinas que se professam na Suecia.

A *Russia* que tem, ha mais de um seculo, a instrucção secundaria organisada para a mulher, possuia em 1887, entre estabelecimentos sustentados pela chancelleria imperial e os dependentes do Estado, 309, além de mais de 200 escolas livres para o mesmo fim.

As escolas officiaes ensinam, entre disciplinas obrigatorias e facultativas: religião, lingua e litteratura patria, francez, inglez, allemão, slavo, mathematicas, principaes elementos de historia natural e de physica, historia e geographia geral e patria, principios de economia domestica e de hygiene, calligraphia, trabalhos de agulha, desenho, gymnastica, pedagogia, latim e grego.

O ensino é ministrado por professores de ambos os sexos.

A *Hungria* possue desde 1874, otém das escolas livres: o *Instituto real hungaro de ensino superior para raparigas*, no qual se contém um curso secundario de tres annos e com displinas approximadamente as mesmas quo indicámos ensinarem-se na Austria.

O ensino é ministrado exclusivamente por professores.

A *Italia* já em 1875 possuia 128 grandes casas de educação para o ensino secundario e superior da mulher, e as disciplinas *obrigatorias* que n'ellas se ensinam são: moral, lingua e litteratura italiana e franceza, geographia, historia geral e patria, hygiene, sciencias naturaes, arithmetica e contabilidade domestica, desenho, calligraphia, gymnastica e trabalhos privativos da mulher.

O ensino é ministrado por professores de ambos os sexos.

A *França* possuia, em 1887, para o ensino secundario da mulher, 16 lyceus, 19 collegios e 76 cursos; todos os dias se vão transformando estes cursos, que são mais modestos, em lyceus ou collegios, e a cada passo se estão abrindo novos institutos. O ensino comprehende, segundo a lei de 21 de dezembro de 1880, as seguintes disciplinas: moral e religião, lingua franceza, litteraturas antigas e modernas, geographia e cosmographia, historia patria e um resumo de historia geral, arithmetica, elementos de geometria, de chimica, de physica e de historia natural, hygiene, economia domestica, trabalhos de agulha, noções de direito usual, desenho, musica, gymnastica e pedagogia.

O ensino é ministrado por professores de ambos os sexos.

Os *Estados-Unidos*, finalmente, teem um grande numero de escolas secundarias para a mulher, com duas secções, como para o homem: uma *classica*, com o estudo mais desenvolvido das linguas antigas, e outra *real*, com o estudo mais desenvolvido das mathematicas e sciencias physicas e naturaes. O ensino comprehende, em geral, as linguas antigas (latim e grego) lingua e litteratura nacional, linguas e litteraturas modernas, historia, geographia, mathematicas, sciencias physicas e naturaes, e desenho. Ensina-se tambem em algumas escolas a astronomia, a musica, a psychologia, a physiologia, a moral e a logica.

O ensino é ministrado por professores de ambos os sexos.

A resumida exposição que hoje completamos, do modo como o problema da instrucção da mulher está resolvido nos paizes mais cultos, é um pallido reflexo dos esforços, que por toda a parte se fazem para elevar o mais possivel a sua cultura intellectual.

Estes esforços mostram-se persistentes e bem dirigidos, independentemente das differenças de latitude, e dos habitos dos diversos paizes.

Ao contrario dos nossos sabios que affirma ser sufficiente educar o homem para a instrucção irradiar d'elle para mulher, pensam os homens mais importantes d'aquelles paizes, ser verdadeira a asserção de madame de Remusat, quando affirma, que para educar os filhos é preciso primeiro instruir as mães.

CARTA DE LISBOA

30 DE JULHO DE 1888.

O facto de ter sido agora suspenso por um mez, do exercicio das suas funcções parlamentares, em Inglaterra, o deputado Conybeer, por ter qualificado de escandaloso o procedimento do presidente da camara, vem avivar em Portugal a necessidade de reformar o regimento da nossa camara dos deputados. Grande e excellente exemplo é este que a Inglaterra liberal acaba de dar a todos os parlamentos do mundo, e especialmente ao nosso. Esse deputado, porque exorbitou, insultando com um adjectivo pouco parlamentar o presidente da sua camara, foi suspenso por um mez, sob proposta do chefe do partido liberal, do velho e honrado sr. Gladstone. E' assim que o parlamentarismo se comprehende: é assim que elle constitue uma força e representa a maior segurança do estado. Que differença do que se faz por cá! Aqui as palavras mais insultantes são já ouvidas com indifferença e ditas com um *sans façons*, como se o proprio regimento as aconselhasse! E' percorrer quasi todas as sessões do ultimo periodo parlamentar. E' ver como a falta de respeito e de consideração se arvorou em norma legislativa. Agora põem os deputados opposicionistas os chapeus na cabeça, logo dão murros violentos, minutos depois partem as carteiras, esgrimindo com ellas. E não querem saber se o presidente os chama á ordem, se as galerias fazem commentarios pungentes áquelle desmando, se está com os olhos n'elles o paiz indignado, que tão mal representado se vê! Em Inglaterra é o proprio chefe da opposição que propõe uma pena maior ao deputado que exorbita dos seus direitos. Aqui a opposição que nem chefe tem, procede como todos viram. Reforme-se quanto antes esse regimento, e se temos de acabar com o parlamentarismo, empregue-se para isso a menos vergonhosa das formas. E' a opinião geral.

—Um jornal d'aqui fornece-nos hoje as seguintes curiosidades, que á falta d'outro assumpto, não cabem mal aqui:

A magnifica capella de S. João Baptista, na egreja de S. Roque, de Lisboa, foi mandada fazer em Roma, e custou a quantia de 800:000$000 réis. E' de verde antigo, porphyro, alabastro, jaldo, e tem tres esplendidos quadros de mosaico.

O edificio de Mafra custou mais de réis 21:600:000$000.

O convento do Coração de Jesus, á Estrella, custou 6:000:000$000 réis.

A rainha D. Maria I cedeu ao superintendente d'aquella obra todas as madeiras que serviram para a mesma. Eram estas em tal abundancia, que deram para a construcção de todos os predios do quarteirão da rua Garrett, do lado do sul entre a rua Ivens e a rua Nova do Almada.

O aqueducto das aguas livres ficou em 5:227:214$811 reis. Esta avultada somma proveio de impostos sobre o vinho, carne, azeite, sal e palha.

Foi na Hespanha, onde primeiro se cultivou o milho, generalisando-se a sua cultura em 1598.

Note-se, que valendo o dinheiro muito mais n'aquellas epocas, aquellas cifras representariam hoje o triplo, talvez, mesmo porque o pagamento dos serviços custava então muito menos que hoje. E ainda assim são cifras muito valiosas as que se gastaram n'aquellas obras.

— N'uma das propriedades que os srs. Galaches possuem nas proximidades de Santarem, foi ha dias colhido um pé de trigo durasio com a bagatella de 32 espigas! Ora se o minimo de cada espiga fôr computado em 25 grãos, segue-se que o referido pé de trigo produziu nada menos de 1:300 sementes, o que, para o nosso paiz, representa um rendimento extraordinario — sem exemplo na nossa faina agricola.

— Por que foi encontrado ébrio foi expulso da policia civil da capital o n.º 171 da 2.ª divisão. Um policia bebado é simplesmente horrivel.

— A guarda fiscal aprehendeu em Bemfica a Antonio Augusto Machado 8:041 litros de vinho e 85 de aguardente, tudo na importancia de réis 8:121$000. Foi uma aprehensão relativamente grande.

— Para secretario da nossa embaixada em Roma, vae o sr. Cyrillo Machado, ficando no logar d'este, no ministerio dos estrangeiros, o sr. conde de Paraty, actual secretario da embaixada em Roma.

— As importantes vinhas de Trieste, que não conheceram nunca o phylloxera, estão este anno a ser acommettidas violentamente por este mal.

Y.

CARTA DA BAIRRADA

28 DE JULHO DE 1888.

Chegou hontem á sua casa d'Anadia, em regresso de Lisboa, o eminente jurisconsulto portuguez, o ex.mo sr. Alexandre de Seabra. Sua ex.ª foi alli, como d'outras recentes vezes, tractar de negocios forenses, entre os quaes é a expropriação litigiosa d'um predio urbano que a nobre familia Calheiros, d'Ois do Bairro, tem na Avenida da Liberdade.

— Está melhor do incommodo n'uma perna a ex.ma sr.ª D. Justina Cancella de Seabra, virtuosa esposa d'aquelle cavalheiro prestante.

—Recebeu-se aqui com grande enthusiasmo a noticia de que havia sido assignado o decreto que auctorisava a expropriação da quinta da sr.ª condessa d'Anadia, para n'ella se installar a escola de viticultura e pomologia, decretada no anno passado para esta região vinicola. A' hora a que escrevo, a philarmonica da villa percorre as ruas, acompanhada de muito povo que solta vivas aos srs. presidente do conselho, Emygdio Navarro e a todo o ministerio.

— Consta que os operarios que trabalham nas obras de Valle da Mó, já desde maio que não recebem os seus respectivos salarios. Pedem-se providencias a este respeito.

— Esmola aqui uma rapariga que tendo 18 annos de edade, tem apenas 60 centimetros de altura.

F.

CARTA DE VIANNA

29 DE JULHO DE 1888.

Meu caro redactor.—Tenho lido com muita assiduidade, devido á obsequiosidade de um meu presado amigo, o seu esclarecido e mui sympathico jornal. Noto, porém, a falta de um correspondente, que d'esta cidade communique tudo quanto se passe n'esta nossa pequena mas formosa terra.

Eu, meu caro redactor, não venho precedido da fama de ser um correspondente muito intelligente, mas sim de ser muito justiceiro. Quero dizer: elogio a quem o merecer, censura a quem for digno d'ella. Eis a minha apresentação, e elaborado o meu programma, continuo.

— Se julgar de algum interesse para os seus bondosos leitores a publicação d'esta minha correspondencia e das que se lhe seguirem, queira inseril-as nas columnas do seu jornal, o que desde já agradeço.

— O vasto templo de S. Domingos acha-se brilhantemente ornamentado a damascos em honra da Virgem de Monserrate, padroeira d'aquella freguezia do mesmo nome. Realisou-se alli hoje a festividade áquella Virgem, sem duvida uma das mais brilhantes e imponentes que se tem effectuado n'aquella egreja. Ministrou-se a communhão, pela primeira vez, a creanças de ambos os sexos, as quaes, encorporadas, sahiram da egreja de Monserrate e recolheram na de S. Domingos.

No percurso, aquellas creanças entoavam hymnos á Virgem, sendo acompanhados por uma bem ensaiada orchestra. Durante o tempo em que era ministrada a communhão, fazia-se ouvir do pulpito a palavra arrebatadora e fluente do orador sacro o revd.º Pereira, de Braga. Foi eloquente.

Pelas 11 horas da manhã começou a missa solemne, de cuja execução foi incumbida a orchestra do sr. Fernandes, que se houve de uma maneira brilhante. A missa era a de Santos Pinto, o grande maestro, que todo o mundo conhece. Os solos de barytono foram cantados pelo revd.º padre João de Deus, que possue uma voz cheia e firme.

De tarde, pelas 5 horas, solemne *Te-Deum*, findo o qual subiu ao pulpito o referido orador, que, elegante na fórma e eloquente na phrase, fez brilhantemente o panegyrico da Virgem.

— A secção musical do *Gymnasio Club*, d'esta cidade, vae em breves dias proporcionar aos viannaenses umas horas bem passadas na margem do nosso decantado Lima. Barcos illuminados a capricho sulcarão as aguas do poetico rio, onde a secção musical promotora d'esta festa executará trechos escolhidos. Consta-me que anda em ensaios parte da banda de infanteria 3, que d'esta fórma quer tambem que o publico aprecie as formosas composições que vae executar na noite da festa.

— Esteve n'esta cidade, e seguiu na sexta-feira para Lisboa, o sr. engenheiro Manuel Affonso d'Espregueira, muito digno deputado por este circulo. S. ex.ª foi acompanhado até Nine por muitos dos seus numerosos amigos.

— De Monsão recolheu a esta cidade com sua ex.ma esposa o nosso respeitavel amigo o sr. Antonio José Vianna.

— O dia de domingo foi um dia de verdadeiro inverno. A uma rajada

---

21 **Fernando de Vilhena**

CURSO DE PISCICULTURA PRATICA

PRIMEIRA PARTE

OS PEIXES

te a vista, sem apresentarem, aliás, a menor saliencia.

Não resta, por tanto, a nosso ver, duvida alguma sobre a verdadeira synonimia d'este genero. A *arraia pintada* d'Aveiro, é a *Raja maculata* de Thompson, que os outros naturalistas classificam pela fórma, que acima indicamos.

O corpo d'esta *arraia* é rhomboide. O disco apresenta-se, nos machos, guarnecido de granulações muito finas, e pouco volumosas, e com a região central do dorso provida de trinta e quatro appendices espinhosos, que se prolonga até á cauda. A femea tem o disco inteiramente liso, apresentando apenas um espaço inter-orbitario e na parte interior dos olhos umas granulações quasi insensiveis.

A bocca é perfeitamente egual á da *estrellada* e as maxillas são armadas de pequenos dentes muito ponteagudos entre os machos e completamente chatos nas femeas. A *arraia pintada* tem os olhos grandes, defendidos por quatro espinhas muito delgadas e curtas. Rostrum curto, em fórma de angulo agudo, apresentando a região superior coberta do espinhas pequenas e finas.

Esta *arraia* apresenta-se umas vezes colorida de cinzento escuro, outras de amarello arruivado, e algumas ainda de uma tinta amarella sobre o claro, sempre e invariavelmente iriada nas extremidades e tapetada de manchas circulares de castanho escuro, mais largas no centro do disco e menos extensas nas partes exteriores. A região inferior do corpo é branca, tendendo um pouco para o *gris-perle*.

A *arraia pintada* é, entre todos, o genero mais vulgar. Apparece nas costas do littoral em bandos relativamente numerosos, e não é raro pescar-se nas artes do mar em numero superior a duzentas em cada lanço. Nos mezes do verão, quando se larga rede antes do nascer do sol, e quando a rede sahe depois do sol posto, é difficil não encontrar no saccadoiro muitas centenas de *arraias pintadas* entre a pescaria miuda, que esses lanços quasi sempre produzem.

Em meados de setembro de 1884 démos, com o chinchorro, um lanço na costa de S. Jacintho, que produziu tres lotas—21 enxalavares de arraias d'esta especie, entremeadas d'onde a onde por um outro exemplar da *estrellada* e *ourego*, que descreveremos na sua opportunidade.

Na Ria é tambem muito frequente, apanhando-se ao butirão e mesmo à chincha, nos talwegs principaes. A *Calle de S. Jacintho*, na parte comprehendida entre o ultimo redente do N. e a extremidade S. do ultimo redente de O., é muito a fertil n'esta especie, durante os mezes de outubro a janeiro. Os individuos alli pescados são todavia pequenos e pouco desenvolvidos,

A carne da *arraia pintada* é excellente.

11.º

Arraia pregada

Raja fullonica, Ris., *Hist. Nat. des princip. prod. de l'Europ. Mérid.*, pag. 152, vol. III.—Blainv., *Faun. Franç.*, pag. 23.—Dumèr, *Hist. Nat. des Pois. ou Ichth. gèner.*, pag. 554, vol. I.—B. Capel., *Cat. dos Peix. de Port.*, pag. 22.—Dasybatis fullonica, Canest., *Faun. d'Ital.*, pag. 58.—Bonap., *Cat. met. dei Pesc.*, n.º 16.—Günth., *Cat. of the Fis. in the col. of the Brit, Mus.*, pag. 467.—Dumèr., *ob. cit.*, pag. 554.—Bonap., *Iconogr. della Faun. d'Ital.*, est. 150.

Nomes vulgares:—*Pregada*, Aveiro. *Walkerroche*, Allemanha. *Valker rakke*, Dinamarca. *Hommelin*, Escocia. *Fuller; Gullet; Wite horse; Shagreen-ray;* Inglaterra. *Cardairo*, Italia. *Sukiennick*, Polonia.

O corpo da *arraia pregada* tem tambem a fórma rhomboide, com os angulos um pouco arredondados. A sua parte inferior apresenta-se completamente coberta de appendices espinhosos, conicos, de base larga, com a extremidade superior voltada para traz. Estes appendices têm dimensões variaveis entre si e são dispostos irregularmente pelo disco e pelo dorso. Os da cauda, que se estendem até à barbatana caudal, apresentam-se dispostos em tres filas, são curvos e muito mais fortes e desenvolvidos do que os outros.

Cabeça grande; rostrum largo, superiormente coberto de granulações irregulares, muito salientes e asperas, e com a parte inferior litteralmente coberta de tuberculos espinhosos, muito finos e curtos. O focinho apresenta uma leve proeminencia, formando quasi um arco na extremidade. Bocca regular, arqueada; dentes dispostos em filas obliquas, em numero de quarenta e oito, rombos, e de superficie convexa; olhos regulares e de espiraculos pequenos, de 0m,011 de diametro.

As barbatanas peitoraes são grandes, desenvolvidas, e largas. As dorsaes, de fórma oval, muito proximas uma da outra, sendo a primeira menor que a segunda e pelvianas com o primeiro lobulo denticulado.

A coloração da *arraia pregada* é, ordinariamente, cinzenta ou amarellada, com algumas manchas de côr mais escura. A região inferior é branca.

Esta *arraia* é vulgar nas costas do littoral, apparecendo tambem algumas vezes na Ria. A sua carne é inferior á das outras especies, muito secca, magra e molle.

12.º

Atum

Thynnus vulgaris, Cuv. e Val., *Hist. Nat. des Pois.*, pag. 58, vol. VIII.—Cuv., *Le Rég. an. dist. d'après son org.*, est. 45.—Yar., *Hist. of the Brit. Fish.*, pag. 150, vol. I.—Guich., *Expl. scient. de l'Alg. pend. les an. 1840, 41, 42*, pag. 57.—Bonap., *Cat. met. dei Pesc. europ.*, n.º 74.—Canest., *Faun. d'Ital.*, pag. 101.=Scomber thynnus, Lin., *Syst. Nat.*, pag. 493, vol. I.—Brunnichius, *Ichthyologia Massiliensis sistens Piscium descriptiones eorumque apud in colas nomina*, pag. 70.—Bloch, *Ichth. ou Hist. Nat. genér. et part. des Pois.*, est. 55.—Lacép., *Hist. Nat. des Pois.*, pag. 605, vol. II.—Ris., *Ichth. de Nice*, pag. 163.=Thynnus mediterraneus, Ris., *Hist. Nat. des princip. prod. de l'Europ. Mérid.*, pag. 414, vol. III.=Thynnus, Bellonius, *De Aquatilibus*, pag. 106.—Rondelet, *L'Histoire entiére des Poissons, composée premiérement en latin, maintenant traduite en français, avec leurs pourtraits au naïf*, pag. 198, vol. VIII.—Yar., *Hist. of the Brit. Fish.*, pag. 209, vol. II.—Conch, *Hist. of the Fish. of the Brit. Isl.*, pag. 86, vol. II.—Duhamel, *Traité generale des Pêches*, pag. 190 (7.ª secção da 2.ª parte).—Thynnus thynnus, Günth., *Cat. of the Fish. in the col. of Brit. Mus.*, pag. 362, vol. 2.

Nomes vulgares:—*Atum*, Aveiro. *Thunem; Thunfisch;* Allemanha. *Alliona; Esam*; Arabia. *Thon rouge*; Bayonna. *Mackrellsture;* Escocia. *Atum;* Hespanha. *Thonym*; Hollanda. *Tunny*; *Tunny fish*; Inglaterra. *Tomo*; Italia. *Thoun*; *Toun*, Provença.

O corpo do *atum* é fusiforme, alto, e grosso, provido de uma courassa, formada de escamas grandes, e muito resistentes, que lhe defendem a região thoraxica e se prolongam em toda a extensão da linha lateral.

Rostrum curto, ponteagudo; bocca pequena guarnecida de dentes dispostos n'uma só fila, arqueando-se ligeiramente sobre a parte posterior, muito ponteagudos e de fórma conica; e maxilla superior menos extensa que a inferior. Olhos regulares, cobertos de uma tunica membranosa, muito tenue, que se alonga pelas regiões lateraes da cabeça, encobrindo grande parte do globo ocular. A iris é amarellada. A face apresenta-se defendida por escamas compridas e agudas, ao contrario do que succede com o operculo, que é completamente liso. A lingua, livre e chata, é rhomboide. As barbatnnas peitoraes são falcifórmes e delgadas na extremidade exterior, sustentadas por trinta raios firmes. As dorsaes variam de dimensões: a primeira é sustentada por treze raios firmes e duros, comprida e baixa, deprimindo-se gradualmente, ao passo que se vae aproximando da segunda; esta é sustentada por doze raios rudimentares, pouco desenvolvida e acompanhada de dez falsas barbatanas muito curtas. As ventraes são sustentadas por um raio espinhoso, muito forte, e cinco rudimentares. Estas barbatanas correspondem apenas a metade das peitoraes. A anal é tambem curta, sustentada por dois raios firmes e doze rudimentares, e está situada na região opposta e um pouco posteriormente à dorsal. A caudal, sustentada por dezoito raios, é muito desenvolvida e dispõe de uma força muscular prodigiosa. Os seus dois lobulos são eguaes e terminam em ponta aguda.

A coloração do *atum* é variadissima e produz um effeito surprehendente. Dorso azul ferrete, brilhante, coberto de ondulações irregulares; flancos dourados; ventre prateado, bordado d'onde a onde por umas fachas cinzentas, dispostas irregularmente; a lingua e a abobada palatina, coloridas de cinzento escuro; as peitoraes, a primeira dorsal e as ventraes, da mesma côr; a segunda dorsal e a anal, cremes, tocadas a branco brilhante; a caudal cinzenta muito clara; as falsas barbatanas amarello canario, franjadas de preto nas extremidades.

A espinha dorsal do *atum* é formada por trinta e oito vertebras. Cuvier assignala-lhe trinta e nove. Em tres exemplares, que tivemos presentes e cuja analyse serviu de base a esta descripção, contámos apenas trinta e oito. Não sabemos a que attribuir esta differença por não podermos admittir a coincidencia de termos encontrado este phenomeno nos tres individuos que observàmos. O que é fóra de duvida é que no estudo anatomico que fizemos do *atum*, apenas lhe podémos encontrar trinta e oito vertebras, apesar de effectuarmos a sua contagem por vezes muito repetidas.

O *atum* é vulgarissimo nas Costas do Algarve, onde se pesca em quantidades fabulosas. No littoral d'Aveiro é raro e na Ria só temos noticia de se ter pescado um exemplar n'um dos butirões da *Linha do Mexilhão*, na vasante da noite de 22 de novembro de 1873.

(Continúa.)

de vento succedia-se uma forte batega d'agua, e a esta o aspecto da athmosphera apresentava-se de uma côr de chumbo.

Estava annunciada para aquelle dia a procissão da Virgem do Carmo, depois da festa de egreja, que foi, sem duvida, uma festa de primeira ordem. Em consequencia do mau tempo, a procissão não sahiu. Na vespera brilhante illuminação nas ruas da Bandeira e Nova do Carmo, que estava brilhantissima. Ouviam-se as harmonias da banda de infanteria 3.

— Esteve ha dias n'esta cidade, o illustre deputado da nação e director geral do Commercio e Industria, no ministerio das obras publicas, o snr. conselheiro Ernesto Madeira Pinto.

Com o sr. director das obras publicas d'este districto, o illustre funccionario visitou a casa situada no Campo de D Fernando, pertencente á ex.ma sr.a D. Izabel Candida Neves, a fim de fechar as negociações para que o Estado compre a referida casa, que será destinada: o primeiro andar á Escola de desenho industrial, e o rez do chão, á direcção telegrapho-postal com as suas dependencias. A referida escola começará talvez a funccionar no primeiro dia do proximo mez de outubro. Desejamos que estas obras não fiquem em projectos.

— Sá d'Albergaria, o primoroso e popular jornalista portuense que a invicta cidade conhece, porque é seu filho, e admira, porque é prodigioso o seu talento, está dirigindo um novo jornal por elle recentemente fundado, e a que baptisou com o titulo de—*O Palito*.

E' um direito humoristico, onde o espirituoso jornalista, que ha tempos se achava afastado do jornalismo, reapparece cheio de vigor e de espirito. A illustração do jornal está confiada aos habeis lapis de Menezes, Nunes e Lima. Nós, admiradores sinceros do talentoso jornalista, enviamos-lhe d'aqui as nossas cordeaes felicitações, e fazemos votos para que a sua espinhosa empreza seja coroada de bom exito.

— Hontem, brilhante illuminação em honra do Senhor da Boa Lembrança, na praça do Principe, ruas da Piedade e Martim Velho. Tocou a excellente banda de infanteria 3, e uma phylarmonica.

— Tambem hoje temos brilhante illuminação no largo de Santo Antonio, em homenagem a Santo Antonio da Ponte.

— Vianna, a formosa cidade que todos ou quasi todos conhecem, tambem tem a honra de ser visitada pelo sexteto de distinctas artistas hespanholas, que tem feito as delicias de algumas plateias. Está annunciado para ámanhã um concerto, em que executarão lindos trechos de musica.

— Corre muito mal o tempo para a agricultura. Parece que estamos em pleno inverno; se um dia vem o sol, com seus raios vivificantes, aquecer a humanidade, vem outro em que a chuva, o vento e o frio fazem tiritar o mais enroupado. Como vêem, a intemperie de um tempo assim é prejudicial para tudo e para todos.

— Effectuou-se na quarta-feira passada, no monte de S. Silvestre, a popular romaria de S. Thiago, que costuma ser muito concorrida. O dia apresentou-se carrancudo e por isso foi diminuta a concorrencia. Como é costume, déram-se pequenas desordens, que foram logo serenadas.

— No lugar da Urgeira, concelho de Caminha, appareceu dentro de uma poça o cadaver de José Moreira, lavrador. Dizem que se suicidára.

Nada mais e até breve.

B. F. P. da Silva.

NOTICIAS DIVERSAS

O sr. Infante D. Augusto. — Um correspondente de Mondariz, onde sua alteza tem estado no uzo das aguas que alli se applicam, diz o seguinte:

«O sr. Infante é aqui muito estimado o que é devido á extrema afabilidade com que S. A. trata a todos. S. A. recebeu ha dias, quando voltava de Vigo, onde foi passar um dia, a demonstração inequivoca da muita estima que lhe tributam todas as pessoas que aqui se acham, sendo S. A. recebido á entrada do jardim, que se achava illuminado, por todos os hospedes da casa, tendo á frente uma phylarmonica. O salão, onde o aguardavam as senhoras, estava vistosamente adornado, sendo S. A. ahi recebido por uma estrondosa salva de palmas e vivas.»

E' que a familia real portugueza destingue-se em toda a parte pelo seu porte nobilissimo, notavelmente atrahente.

A tourada de domingo em Vizeu.—Para um collega nosso de Lisboa dizem d'alli o seguinte:

«A tourada foi um delirio; enthusiasmo constante. Assim que o sr. Carlos Relvas appareceu cobriram-no de flores e de palmas. O primeiro touro saiu bravissimo, e Carlos Relvas poz bem 10 ferros curtos, sendo a primeira sorte offerecida aos bombeiros voluntarios. No segundo touro, que era muito matreiro, tambem Carlos Relvas pôz muitas bandarilhas, estabelecendo-se em algumas sortes uma verdadeira lucta entre o cavallo, que se defendia, e o touro, que sempre arrancava maliciosamente; Carlos Relvas saiu illeso e brilhante d'esta lucta, chegando a vencer o cavallo e o touro. O enthusiasmo tocou o delirio. Foi muito brindado e muito applaudido. Deram vivas o foi abraçado na praça por muitos espectadores. José Peixinho foi muito feliz na lide do segundo touro, em que offereceu todo o seu trabalho ao brioso povo viziense; foi applaudido delirantemente. Recebeu muitos brindes, sendo alguns de Carlos Relvas e dos bombeiros, offerecendo-lhe estes o diploma de socio protector. A enchente foi real. Relvas foi acompanhado, durante o trajecto deram-lhe vivas, que foram correspondidos por milhares de boccas. Os hoteis trasbordam de forasteiros.

Estamos a partir para o theatro, onde ha récita de gala dedicada a Carlos Relvas. Darei pormenores.»

Transcripções.—São do *Jornal da Bairrada* as seguintes noticias:

Hyppodromo das Sacorroas.—Devem ser explendidas as corridas de cavallos que hoje, a beneficio da fundação d'uma bibliotheca escolar, se realisa n'este hyppodromo. Os premios, magnificos objectos d'arte de ouro e prata, encerrados em escrinios de seda e veludo, estão em exposição no estabelecimento do sr. Augusto Ferreira Brandão. As ex.mas sr.as D. Maria Augusta da Costa Simões e D. Anna Maxima Lebre offerecem um estojo de prata para escriptorio maravilhosamente cinzelado; o *Jornal da Bairrada* offerece os outros premios todos de subido valor. O hyppodromo está ornado com toda a magnificencia e o golpe de vista que apresenta é deslumbrante. Não podemos desde já dizer qual os nomes dos cavalleiros e cavallos inscriptos, mas afiançamos não ser o numero inferior a vinte e quatro. O sr. marquez da Graciosa, manda correr um dos seus magnificos cavallos. Reina por toda a Bairrada um grande enthusiasmo e de Coimbra, Aveiro, Anadia, Cantanhede, Oliveira do Bairro e muitas outras localidades, a concorrencia é enorme. A companhia dos caminhos de ferro mandou augmentar o numero das carruagens do comboyo mixto que chega aqui ao meio dia. Como já noticiamos, toda a aristocracia da Bairrada e cercanias vem assistir a esta festa altamente sympathica pelo fim a que se destina—a instrucção popular.

Restabelecido.—Já se acha completamente restabelecido dos seus incommodos o sr. Alexandre José de Figueiredo, opulento capitalista da Bairrada.

Sahida de vinhos.—Os vinhos que estavam já comprados, mas cuja sahida não se póde effectuar por falta de cascos, tem sido, na ultima semana, exportados. A procura tem sido diminuta e os preços regulam entre dezesseis e desoito mil reis por pipa de seiscentos litros conforme a qualidade. Na estação do caminho de ferro despacharam-se na semana finda cento e vinte e dois cascos.

Agricultura.—Tem corrido muito irregular o tempo, sem os fortes calores de julho o que muito prejudica a agricultura. As uvas apodrecem em grande quantidade e as oliveiras, que promettiam muito, teem perdido grande parte dos seus fructos. Os milharaes estão rachiticos e pouco premettedores.

Os cereaes.—O milho tem encarecido bastante. O amarello vende-se a 520 reis cada 15 litros e o branco a 550 reis, a mesma medida com tendencias para alta. O trigo vende-se a 640 reis os 15 litros, e como este anno bouve por aqui abundancia, tem tendencias para baixa.

A dynamite.—Em Bolho, um pedreiro ao lançar por brincadeira, o fogo a um cartucho de dynamite, em tão má hora o fez que perdeu todos os dedos.

Parabens.—O sr. José Cerveira de Mello, filho do sr. barão de Recardães, fez acto do segundo anno de mathematica, ficando plenamente approvado.

Nova imagem.—A sr.a D. Ignacia Mariz Portella, esposa do acreditado negociante de Aguim o sr. José Portella, iniciou n'aquella localidade, entre as pessoas das suas relações, uma subscripção que em dous dias attingiu a somma de cem mil réis, para offertar, á egreja d'aquella freguezia, uma nova imagem de N. S. do O'. O sr. padre Rosmaninho tenciona erigir uma capella á antiga imagem logo que a nova seja collocada na egreja. São dignos de todo o louvor estes actos de acrysolada piedade religiosa.

Um olho perdido.—Uma gentil rapariga, orphã de pae e mãe, no domingo passado, ao pôr na cabeça o cantaro, tão infelizmente o fez que vasou o olho esquerdo.

Mais.—Do *Ovarense* são as seguintes:

Viação municipal.—Foram classificadas mais tres estradas municipaes de 2.ª classe no nosso concelho:—uma partindo da estrada districtal n.º 27—B, nas proximidades de S. Geraldo, da freguezia de Maceda, e, dando no logar do Paço, da mesma freguezia; outra partindo do logar da Corga do Norte, na freguezia de Vallega, e terminando no logar de Cassemes, na freguezia de S. Vicente; e outra partindo de Pereira, na freguezia de Vallega, e fechando no logar das Presas, proximo de S. Gonçalo, da mesma freguezia.

—Pela incansavel sollicitude e instancias afortunadas do nosso benemerito deputado sr. dr. Barbosa de Magalhães, concedeu o governo mais o subsidio de 1:000$000 réis para a estrada do Puxadouro, em Vallega.

Consta-se-nos que a Camara já recebeu officio do sr. conselheiro Governador Civil e do sr. director das obras publicas do districto, participando que no cofre do districto se achava á disposição da Camara aquella importancia do subsidio. Bem haja, pois, o sr. dr. Barbosa de Magalhães. Bem haja tambem o illustre e infatigavel sr. ministro das obras publicas!

Donativo.—Por um importante capitalista e sua ex.ma irmã, nossos conterraneos residentes de ha muito em Lisboa, foram averbadas ao Hospital e Santa Casa de Misericordia d'esta Villa 2 inscripções de valor nominal de 100$000 réis eada uma, e de juro de 3 por cento. Quizeram por esta forma suffragar a alma de sua mãe. Sentimos não poder dizer os nomes de tão illustres benemeritos, que os pobres do Hospital hão de, com todo o concelho, bemdizer com reconhecimento, visto que nos consta que s. ex.as manifestaram o desejo de que não se tornasse publica a sua offerta, aliás valiosa e digna de registar-se. Em nome de todo o concelho, lhes manifestamos o nosso reconhecimento.

Reparações de fossas.—Achando-se desde ha annos em lamentoso estado as fossas da Ribeira do Puxadouro, o que era causa de enormissimo prejuizo para os povos que veem alli servir-se d'ellas, a Camara mandou proceder, nas forças da verba votada para esse capitulo de despeza, a importantes reparos, desobstruindo 2 esteiros, os mais necessarios, afim de tornar ali facil a navegação.

Incendio.—Pelas 9 horas da noute de sexta-feira, saíam da casa do sr. Antonio da Cunha Serralheiro, na rua da Fonte, gritos de incendio. Accudiram promptamente os visinhos e logo o abafaram, impedindo que elle lavrasse e lambesse a casa e casa visinha que se acham isoladas completamente e pintadas de fresco. O facto passou-se assim: emquanto na loja ficou a mulher do sr. Serralheiro, uma filhita que tem ahi uns dez annos, subiu acompanhada de seus irmãos mais novos a deitar-se e a deital-os. Levava acceso um rolo de cera, que, por descuido d'ella, communicou o fogo ao colxão e travesseiro da cama. Porque a mãe sentisse muita claridade em cima e porque o visinho, a esse tempo na saccada, dera fé de faulhas, tractaram de pedir soccorros, que felizmente não foram necessarios, visto a gente da casa e os visinhos mais proximos apagarem o fogo rapidamente. E' resultado d'um notavel descuido, deixando creanças assim a brincar com fogo, que servirá de lição a todos.

Para registar-se. — Escreve o sr. Aralla na pastelada—*Mais crimes*—do ultimo n.º do *orgão*:—«Nunca nos valemos dos garotos, dos arruaceiros, previamente desmoralisados, para atacar, aggredir, com ou sem motivo, os adversarios, que lançavam mão das calumnias as mais *asquerosas* (o sublinhado é nosso), das diatribes as mais insolentes, dos meios os mais infames para desprestigiar...»—

Quer o *homem* referir que o progressista se serviu de garotos, etc. Supponhamos que seja verdade, o que não concedemos. Ora o que não podemos deixar de aceitar é a espontanea confissão de que o partido progressista se serviu d'elles «para atacar, aggredir, os adversarios que lançavam mão das calumnias as mais *asquerosas*, das diatribes as mais insolentes, dos meios os mais infames para desprestigiar...»

E digam lá que o *homem* não tem momentos lucidos!... Como a lingua lhe foge para a verdade!

Mas o que não entendemos é que se atacasse, «*com ou sem motivo*», adversarios que lançavam mão das calumnias as mais *asquerosas*», etc. Lá entende o sr. Aralla, com o devido respeito, que não é motivo mais que sufficiente para tal procedimento o facto de lançarem, *elle* com o seu bando, mão das calumnias as mais *asquerosas!* «*Com ou sem motivo*»!... Ora essa!

Apezar d'esta idiotice, cá registamos a confissão.

Calor proximo. — Um astronomo do vizinho reino acaba de predizer o seguinte:

«Estamos ainda, sob a influencia dos temporaes procedentes do Atlantico, sendo por osse motivo que reinam ainda na peninsula os ventos de sudoéste. Estes temporaes, porém, não tardarão a dissipar-se, e em agosto teremos uma temperatura de 42 a 43 graus á sombra, sendo os periodos mais abrazadores os comprehendidos entre os dias 5 e 14, e 22 e 31 do referido mez.»

Se estes vaticinios se verificarem temos de suportar um calor espantoso, capaz de derreter o proprio ferro.

Não ha-de porém succeder assim. Deus ha-de pôr a sua vontade acima das predicções do astronomo.

Despachos de correios e telegraphos.—Verificaram-se os seguintes:

José Carlos Peres, exonerado, pelo requer, do logar de aspirante auxiliar do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, com exercicio na direcção telegrapho-postal de Vianna do Castello.

José Maria Tudella, aspirante auxiliar do quadro de telegraphos da administração dos correios e telegraphos do Porto, transferido para o quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto e collocado na direcção telegrapho-postal de Coimbra.

Abilio Augusto Pereira, terceiro distribuidor do concelho de Alvito, transferido para identico logar no concelho de Meda.

José Francisco de Mattos, distribuidor supranumerario do concelho de Alvito, promovido a terceiro distribuidor do mesmo concelho.

Guilherme Augusto de Oliveira, exonerado, como requereu, do logar de segundo distribuidor de Lisboa.

Alvaro Maia, distribuidor supranumerario de Lisboa, promovido a segundo distribuidor da mesma cidade.

Antonio Maria da Cunha, exonerado, como requereu, do logar de distribuidor rural do concelho de Idanha a Nova nomeado ajudante do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, e collocado na estação telegrapho-postal de Idanha a Nova.

Emilia Gomes, nomeada encarregada da estação de 5.ª classe em Granja do Marquez, concelho de Cintra.

Feliciano Pedro da Costa, nomeado guardas fios supranumerario para o districto de Faro.

João da Costa Gaiolas, nomeado distribuidor rural do concelho de Idanha a Nova.

Seraphim Augusto de Almeida, exonerado do logar de aspirante supranumerario da administração dos correios e telegraphos do Porto, e nomeado ajudante do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, e collocado na estação de Penafiel.

José Paulo, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Coimbra.

Manuel Nunes Cesario, nomeado guarda-fios supranumerario para o districto de Coimbra.

Publicações.—Recebemos o n.º 13 da BIBLIOTHECA UNIVERSAL ANTIGA E MODERNA, propriedade apreciabilissima do infantigavel e considerado editor portuguez, sr. David Corazzi. O volume presente traz a formosissima *Graziella*, de Lamartine, que aqui traduzimos já e que qualquer dia vamos continuar a publicar.

— REVISTA POPULAR DE CONHECIMENTOS UTEIS. Temos presente o n.º 9 d'esta bella publicação semanal, de Lisboa, cujo summario é o seguinte:

O som (II)—A exposição industrial (II)—O Ramáyada (III)—O magnetismo terrestre e o sol—O cão (I)—O microscopio e o telescopio (III)—A agua—O toucador d'uma senhora—Bibliographia—A lactina Bowick—Zymose do leite de mulher—Origens de algumas erupções cutaneas—A antypirina e o enjôo a bordo—Tramways de ar comprimido—Estatistica—Diamantes cahidos do céo—Para tornar a carne tenra—Dormir em comboio—Os dinamarquezes e o commercio de manteiga—Remedio para queimaduras—O maior telescopio do mundo—Creme de flor de laranja—A telegraphia pelas nuvens.

CATALOGO NEWPARTH & C.ª—Acabamos de receber este magnifico catalogo de musica, pianos e outros instrumentos, que agradecemos e que recommendamos aos nossos leitores. A casa dos srs. Newparth & C.ª é das primeiras n'este genero, e por isso mesmo recommendabilissima. Chamamos, pois, para este catalogo a attenção dos nossos leitores.

NOVAS DE LONGE

Casamento do duque de Aosta.—A *Rossen Zeitung* refere que entre os presentes que a imperatriz Eugenia offerece a sua sobrinha a princeza Letizia, por occasião do seu casamento com Amadeu de Saboya, figura um magnifico leque em que se vê o primeiro desenho feito pelo principe Lulo, nome familiar com que era designado o filho de Napoleão III, morto em Zuzulandia. O leque é cravejado de pedras preciosas de extraordinario valor, calculando-se o seu custo em 100:000$000 réis.

Viagem do imperador Guilherme II.—A revista militar de Krasnée-Selo, de que o telegrapho nos deu noticia, foi magnifica. Transcrevemos d'um jornal francez a descripção da mais notavel das manifestações feitas pela visita do imperador:

«As tropas eram commandadas pelo grã-duque Vladimiro.

Sessenta batalhões e meio, 51 esquadrões, 168 boccas de fogo, tudo isto tomou parte na grande solemnidade militar.

Os soberanos chegaram ao campo de manobras ás 11 horas da manhã, a imperatriz em carruagem, os imperadores e a sua comitiva a cavallo.

A' chegada dos soberanos, seguidos de numerosa escolta, as musicas militares de todos os regimentos executaram o hymno prussiano, no meio dos *hourrahs* dos assistentes.

A rainha da Grecia assistia á revista:

O desfilar foi soberbo.

No meio da immensa planicie de Krasnée-Selo, onde poderiam manobrar exercitos, estava a tenda imperial, situada sobre uma altura.

Os dois imperadores estiveram a cavallo até ás duas horas, á esquerda da tenda. A' sua direita estavam o grão-duque Valdimiro e o seu estado maior, assim como um grande numero de officiaes com uniformes de todas as cores e a multidão dos convidados, entre os quaes as *toilettes* claras das mulheres faziam um bello effeito.

Quando começou o desfilar das tropas, o imperador Alexandre collocou-se á testa da sua escolta, a guarda circassiana, para desfilar em frente do imperador Guilherme. Este tomou logar tambem á frente das tropas, agradecendo ao czar.

O czarewitch estava á frente da 1.ª companhia do regimento de que é capitão.

Os outros grãos-duques iam, ao desfilar, nos seus respectivos logares. As linhas da infanteria avançam a passo, com o passo lento do soldado russo; mas a correcção dos movimentos é perfeita.

O imperador Guilherme, olha com uma concentrada attenção, dizendo de quando em quando algumas palavras ao czar; a artilheria leva a passar 3 quartos de hora, ora a trote ora a galope, conforme os signaes.

Passam logo os cossacos, com os seus longos mantos, fazendo um só corpo com os seus pequenos cavallos fogosos, tão firmes vão na sella, ao *passarem cerrados na mais perfeita* ordem.

Cada sotnia executa tambem uma manobra, segundo os signaes, a trote, a galope, ou em carga.

Para fazer realmente idéa da força e do valor d'este corpo é preciso vel-o partir assim, com a fulminante rapidez da tempestade.

Foi a parte mais bella da revista, que, na opinião dos addidos militares, foi uma das que melhor correram, ha muito tempo.

Tres divisões, sem contar a artilheria e a cavallaria, isto é, 40:000 homens, estiveram desfilando até ás 2 horas da tarde.

Foi muito notada a variedade dos uniformes de cavallaria, hussards, dragões, etc.

A revista terminou por uma carga de tres baterias de cossacos, que manobraram com uma harmonia e impetuosidade extraordinaria.

Em summa, a attitude das tropas foi digna dos maiores elogios.

O imperador da Allemanha passou revista ao regimento de Wiberg, de que é coronel.

Depois da revista serviu-se no pavilhão imperial um almoço, para que tinham sido convidados os commandantes dos corpos.

A duqueza de Bragança.—Um leque. — Um semanario artistico—*La Curiosité Universelle*, que se publica em Paris, referindo-se a um primoroso leque que acaba de ser offerecido á princeza Amelia pelo artista Joseph Van Triester, escreve o seguinte:

No motivo decorativo central, em fórma de escudo, o artista representou a princeza real sorrindo a seu filho, o principe da Beira, que tem ao cólo. De cada lado d'este formosissimo grupo dois soberbos dragões heraldicos. Dois ramos de loireiro, partindo do meio do leque, sustentam um brazão com as armas brigantinas, outro o brazão das armas de França.

Um dominio historico.—O dominio de Sulgrove, no Northamptonshire, em Inglaterra, berço dos antepassados de Washington, será posto em leilão no dia 7 de agosto proximo. A maior parte do dominio, que formava uma porção de terreno de 220 geiras, constituia um donativo feito por Henrique VIII a Lawrence Washington, administrador de Northampthon em 1545 e cuja pedra tumular, que tem a data de 1564, se acha na egreja parochial.

Os dois filhos, Roberto e Lawrence, venderam a herança; o filho do ultimo, de quem descende George Washington, emigrou para a Virginia.

As estrellas e as barras que figuram na bandeira americana procedem naturalmente do escudo da familia Washington, como o fazem suppôr os escudos gravados na padeira da egreja de Sulgrove.

SECÇÃO LITTERARIA

MIRAGEM

(René Maizeroy)

Lembras-te da primeira vez, quando mutuamente confessámos o nosso querido sonho de ventura, o nosso commum sonho de nos adorarmos até á morte, com uma infinda sempre egual de crer eternamente um no outro, e de partilharmos o bom e o máu que a vida nos reservasse, sem nunca nos separarmos, a primeira vez que pensámos no futuro com uma palpitação de esperança, ainda te lembras, meu amor?

Era por um crepusculo do outomno; as montanhas avolumavam-se n'um fundo de oiro esmaecido, o mar espreguiçava-se mansamente e dos jardins evolava-se para o ambiente um perfume delicioso, uma verdadeira guloseima das nossas provincias do sul, do nosso querido torrão de sol. Esfolhavam-se as ultimas rosas por entre as larangeiras e da herva surdiam as primeiras violetas.

Ao longe distinguiam-se vagamente os navios ancorados no porto e a cidade muito branca com as suas casas á italiana escalando as collinas. A cantigas das mulheres resoavam ora d'um lado, ora de outro, á mistura com o carrilhão dos sinos.

E o teu braço encostado ao meu, tão junto que eu sentia o calor da tua pelle atravez do chambre de cambraia, e tu fallavas-me estendendo-te muito para fóra da varanda de madeira da janella. Fallavas-me com uma vozinha descançada e doce, tão meiga que ainda hoje conservo essa musica no fundo *do meu coração, uma d'essas vozes que* nos envolve, delicia, e embriaga como alguns perfumes. Quizera então gosar d'um completo silencio, o silencio enorme das solidões para melhor a ouvir, para a saborear mais inteiramente, quizera suster por um instante a monotona lamentação do mar, que vinha morrer na areia, as conções errantes, os menores sussurros, tão grande e infindo era o divino prazer de a escutar.

Por que não hão de ser eternos esses breves minutos de completa felicidade?

E para que havemos depois de teimar, de tentar inutilmente, em os fazer reviver? Pobres loucos que nós somos, perseguidores maniacos da mesma chimera, agarrados persistentemente á sempre viva saudade!

Ainda te lembras, meu amor, da primeira vez quando mutuamente confessámos o nosso querido sonho de ventura, o nosso commum sonho de nos adorar-mos até á morte com uma infinda ternura sempre egual, de crer eternamente um no outro, e de partilharmos o bom e máu que a vida nos reservasse, sem nunca nos separarmos a primeira vez que peusámos no futuro com uma palpitação de esperança?

Nemo.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 26

Mappas do movimento pessoal consular portuguez e estrangeiros referidos a junho e julho do presente anno.

Relação dos portuguezes fallecidos na area do consulado de Changhae, referido ao 1.º trimestre de 1887-88.

Despachos da direcção geral dos correios e telegraphos.

Diario de 27

Portaria estabelecendo providencias para tomar uniforme o serviço do julgamento das provas dos candidatos habilitados a concurso para os logares de professores proprietarios e de agregados ás cadeiras vagas nos lyceus do continente do reino e ilhas adjacentes.

Relações dos juris para os concursos de professores nas tres circumscripções academicas, e dos candidatos legalmente habilitados a concorrer ás provas d'esses concursos.

Portaria mandando abrir concurso, perante os respectivos prelados, para o provimento das parochias de Marmelete, no concelho de Monchique; e Castello Melhor, no de Villa Nova de Foscôa.

Portarias nomeando os arbitros para a expropriação dos valores da Companhia de tabacos das barreiras de Xabregas, e a commissão para elaborar o regulamento para a fiscalisação e cobrança do imposto sobre a produção dos alcools.

Portaria auctorisando a companhia geral do credito predial portuguez a emittir 900 contos de obrigações municipaes e igual quantia de obrigações districtaes.

Relação dos candidatos admittidos ás provas escriptas do concurso para segundos aspirantes das administrações dos correios e telegraphos de Lisboa e Porto.

Diario de 28

Aviso de que no dia 31 do corrente, anniversario da carta constitucional, não haverá recepção no paço da Ajuda.

Decreto auctorisando a confraria do Senhor Jesus da Ascensão e Boa-Morte, erecta na freguezia de S. Nicolau, da cidade do Porto, a comprar uma casa para edificar a nova capella.

Varios despachos administrativos.

Despachos de varios empregados para os correios e telegraphos.

REPOSITORIO

OS NAIPES DAS CARTAS

O jogo dos naipes foi inventado por Santiago Grigenneur, padre pintor, que habitava um bairro pouco frequentado de Paris. Inventou os naipes para proporcionar alguma distracção a Carlos VI, nos curtos intervallos em que este monarcha recobrava e sua razão. O inventor quiz que os reis representassem David, Alexandre, Cesar e Carlos Magno; e as damas (chamadas sotas) Judith, Palas, Rachel e Izabel. Mais tarde um jogador introduziu no baralho os valétes.

Os *ouros*, representam a moeda, elemento indispensavel para fazer a guerra, occupação favorita d'aquelles tempos. As *copas*, o coração, emblema *do valor. Os paus*, são a figura da folha do trevo, significando a fertilidade dos campos necessaria á subsistencia dos exercitos. As *espadas*, representam o que n'aquella epocha constituia a arma principal do soldado a cavallo.

---

36 **FOLHETIM**

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

«Lá me hei de achar, quando não fôra senão para provar aos orgulhosos normandos quão pouco o destino d'um filho, que venceu os seus mais valentes campeões, póde affectar um saxonio.

— Commigo não façais conta, e vêde que não passe por dureza de coração o que chamais coragem e firmeza.

— Ficai pois, ingrata filha, diz Cedric; sois vós que tendes o coração duro e insensivel, visto que sacrificais os interesses d'um povo oppresso a uma paixão cega e inutil. Vou buscar o nobre Athelstane, e irei com elle ao festim de João d'Anjou.

Foi com effeito ao banquete de que já se viram os principaes acontecimentos. Assim que sairam do palacio, os dous saxonios com o seu sequito montaram a cavallo e dispozeram-se a deixar Ashby. Foi durante o tumulto d'esta partida precipitada, que Cedric viu pela primeira vez o desertor Gurth. O nobre saxonio, como já se viu, não saiu muito contente do banquete: tinha necessidade d'um pretexto para desabafar a sua colera, e o pobre Gurth foi a victima.

Amarrem-no bem! Exclamou accezo em colera; amarrem-no bem! Oswald! Hundebert! miseraveis! como ousais deixar este amaldiçoado em liberdade? Sem ousarem fazer a menor reflexão em favor de Gurth, os seus companheiros ligaram-lhe as mãos por detraz das costas com uma correia, e elle submetteu-se a este tratamento sem proferir uma só queixa: sómente dirigiu a seu amo um olhar exprobador, e disse-lhe: «Isto procede de que eu amo o vosso sangue mais do que o meu proprio.»

— A cavallo, e para diante! exclamou Cedric.

— Já é mais que tempo, diz Athelstane: pois que se não vamos de pressa, a ceia que o digno abbade Waltheof nos fez preparar não valera nada.

Fizeram portanto os nossos viandantes toda a diligencia para prevenir esta desgraça. O abbade de S. Withold, filho d'uma antiga familia saxonia, e parente affastado de Cedric, recebeu os nobres saxonios com toda a hospitalidade de que esta nação caprixava, e a ceia do convento foi tão esplendida como o tinha sido o jantar do principe. Ficaram a mesa até muito tarde, e não deixaram o abbade no dia seguinte, senão depois de terem almoçado sumptuossissimamente.

Assim que a cavalgada satu do pateo do mosteiro, aconteceu um incidente um tanto assustador para os saxonios, que, de todos os povos da Europa, eram os mais supersticiosos relativamente aos presagios; e é até elles que se deve remontar sobre certos usos singulares, mencionados nas nossas antiguidades nacionaes. Os normandos, como raça mesclada e mais adiantadas na civilisação, tinham-se descartado mais depressa da maior parte dos prejuizos, que os seus antepassados haviam trazido da Escandinavia, e prezavam-se de pensar livremente a este respeito.

No caso de que fallâmos, o temor d'alguma desgraça imprevista foi inspirado por um propheta bem respeitavel na realidade: um grande cão negro e magro, assentado sobre os pés trazeiros á porta do mosteiro, pôz-se a uivar n'um tom lamentavel, quando os primeiros cavalleiros sairam, e seguiu depois a cavalgada ladrando á direita e á esquerda.

— Não me agrada esta musica, meu pai, disse Athelstane a Cedric; pois que lhe dava muitas vezes este titulo por causa da sua idade.

— Tambem não gósto nada d'ella, meu tio, lhe diz Wamba, receio que tenhamos nós de pagar aos musicos.

— Seria melhor que tornassemos para traz, e não partissemos senão depois do meio dia, acudiu Athelstane, o qual já estava algum tanto esquentado com a cerveja do abbade, que Burton era já celebre por esta bebida. É sempre um máu presagio no principio d'uma jornada encontrar no caminho, com um frade, uma lebre, ou um cão a ladrar.

— Pois não! exclamou Cedric com impaciencia; talvez não cheguemos hoje a casa partindo a estas horas, quanto mais se nos demorarmos até á tarde. Demais, eu conheço este cão; pertence a Gurth, e é um desertor inutil como o seu dono.

Irritado de que o animal não cessava de ladrar, levantou-se sobre os estribos, e pegando n'uma flecha, lançou-a contra o pobre Fangs pois era Fangs que, tendo seguido os rastos de seu amo e alegre pelo ter encontrado, lhe testimunhava a seu mèdo o prazer que lhe causava esta reunião. Pouco faltou para que o fiel animal não ficasse pregado na terra; mas felizmente o instrumento de morte só lhe roosou pelas espeduas; e, como se sentisse ferido, esganiçando deitou a fugir do furioso thane.

Foi mais difficil a Gurth o perdoar a morte projectada do seu fiel companheiro, do que as cordas com que se via preso. Tendo feito um movimento irreflectido e inutil para levar as mãos aos homens, chamou Wamba, que, vendo seu amo de máu humor, se tinha prudentemente affastado.

— Wamba, lhe disse elle, faze-me o favor de me enxugar os olhos com teu capote; que trago pejados de pó, e não sou senhor de mim como me vês.

Wamba fez o que elle desejava, e marcharam algum tempo a par um do outro em silencio. Emfim Gurth não podendo resistir mais tempo á sua emoção:

— Amigo Wamba, continuou, de todos quantos são assaz loucos para servir Cedric, tu só tiveste bastante habilidade para lhe tornar agradavel a tua loucura. Vai pois ter com elle, e dize-lhe que nem por amor, nem por temor, Gurth nunca mais o hade servir. Póde carregar-me de ferros, fazer-me dar varadas, mandar-me matar; mas jámais me forçará a amal-o, nem a obedecer-lhe. Vai pois dizer-lhe quo Gurth, filho de Beowulph, renuncia ao seu serviço.

— Apesar de doudo, respondeu Wamba, tenho bastante juizo para me não encarregar d'esse recado, Cedric tem ainda uma flecha na mão, e tu bem sabes que raras vezes elle erra o alvo.

— Em breve eu lhe servirei d'alvo, replicou Gurth, e dir-lhe-hei o que queria que lhe dissesses. Hontem deixou o filho, meu amo Wilfred, banhado em sangue; hoje quiz matar diante dos meus olhos a unica creatura que depois d'elle me mostrou amizade. Por S. Edmond, S. Dunstan, S. Withold, S. Eduardo Confessor, e todos os santos saxonios do calendario (pois que Cedric nunca jurrou por santos que não fossem de raça saxonia, e todos os seus o imitavam) jámais lh'o perdoarei.

— Não te apaixones, Gurth, disse Wamba que fazia muitas vezes o pacificador, que nosso amo só queria metter medo a Fangs, e não feril-o. Poz-se sobre os estribos, para lhe passar o dardo com mais segurança por cima da cabeça, e assim houvera acontecido, se não fôra um desgraçado salto que deu Fangs no mesmo momento. Além de quê, a ferida é uma arranhadela, que eu hei de curar com um emplastro de pêz.

— Se eu o acreditasse, exclamou Gurth, se o podesse acreditar! Mas não, eu vi partir o dardo; foi bem feita a pontaria, foi muito bem medida. Ouviu-se assobiar no ar com toda a malignidade do que o lançou; e depois de se enterrar no chão vi ficar bradando a haste, como se lhe pezára de ter errado o ponto. Pelo porco de santo Antão, nunca mais levarei ao posto os seus.

Estas palavras foram as ultimas que elle proferiu, e os esforços reiterados de Wamba não poderam romper o silencio.

Durante este tempo, Cedric e Athelstane, que marchavam á frente da tropa, conversavam ácerca da situação interior do paiz, sobre as dissenções que reinavam na familia real, bem como entre a nobreza normanda, sobre as facilidades que os saxonios opprimidos podiam achar para sacudir o jugo, eu ao menos para se fazerem temer e respeitar durante as convulsões intestinas, que pareciam enevitaveis. E sobre este artigo era Cedric um dos mais exaltados. O restabelecimento da independencia da sua raça era a seu ver a utopia mais bem ordenada, e para vel-a realizada de boa mente sacrificaria a sua felicidade domestica, e a sorte futura de seu proprio filho. Porem para que esta revolução fosse ávante, era mister que entre os saxonios reinasse a mais perfeita intelligencia, que todos se unissem, e reconhecessem o mesmo chefe. Este devia necessariamente ser escolhido entre os descendentes de seus antigos reis, e esta era a condição formal, que Cedric tinha adoptado nas propostas, que aos da sua parcialidade fizera. Ora, Athelstane tinha pelo menos uma qualidade: era o ultimo descendente masculino dos reis saxonios. Posto que não tivesse os talentos precisos para um chefe de partido, tinha um exterior respeitavel, não carecia de bravura, e andava affeito aos diversos exercicios militares, e parecia disposto a seguir os avisos de conselheiros mais sabios do que elle; sobre tudo era conhecido como liberal e hospitaleiro, e passava por ser dotado de boa indole. Mas quaesquer que fossem os seus direitos, muita gente se inclinava a dar a preferencia a lady Rowena, descendente em linha directa do grande Alfredo; seu pai tinha sido um chefe famoso por seu valor, prudencia e generosidade, e vivia ainda honrosamente na lembrança dos seus concidadãos.

(Continua.)

31 DE JULHO DE 1888.

A's 4 horas e meia da tarde, de hontem, um grande concurso de povo estacionava em frente do arsenal de marinha e largo do Pelourinho para ver a passagem de sua magestade el-rei. Como disse, embarcou sua magestade na ponte da superintendencia de marinha, onde se achavam, além de sua magestade a rainha, de suas altezas os srs. duques de Bragança e o sr. infante D. Affonso, todos os membros do ministerio, corpo diplomatico, dignitarios do serviço militar e civil do paço, commandantes da divisão e da armada, muitos pares e deputados, vereadores, pessoas da côrte, etc., etc. A guarda de honra era feita pelo regimento de caçadores 5, cuja banda tocou o hymno real logo que suas magestades ali chegaram. Do paço para o arsenal a carruagem era seguida por um esquadrão de cavallaria, e um esquadrão de lanceiros. El-rei trajava pequeno uniforme de marechal.

A's 5 horas entraram suas magestades e altezas na galeota real, que os conduziu ao couraçado *Vasco da Gama*. Ao portaló de bombordo achava-se o commandante, capitão de mar e guerra Antonio Duarte Pedroso, acompanhado pela officialidade de bordo. A marinhagem, nas vergas, soltou os vivas do estylo. Os barcos de guerra surtos no Tejo salvaram, subindo egualmente a tripulação para as vergas. El-rei, na hora da despedida, abraçou e beijou affectuosamente sua magestade a rainha e seus augustos filhos, que em seguida embarcaram de novo na galeota real, que os conduziu a terra. Era muito sensivel a commoção de sua magestade el-rei no momento em que embarcou, e o povo, comquanto sentisse grande satisfação por vêr el-rei com melhor apparencia de saude, não foi indifferente ao vêr ausentar-se, por alguns mezes, o monarcha que tem sabido conquistar a mais affectuosa sympathia e o mais profundo respeito. Acompanhando o sentimento geral do paiz, fazemos votos pela feliz viagem de suas magestades e de sua alteza o sr. infante D. Affonso.

Sua magestade a rainha, que sahiu com o sr. infante D. Affonso em expresso, ás 7 horas da tarde, viajará no mais rigoroso incognito com o titulo de condessa de Guimarães. Vae directamente a Pariz, onde conta demorar-se tres ou quatro dias. Depois seguirá, em pequenas jornadas, o seguinte itinerario até Gastein, onde fará a sua estação de aguas: Strasbourg, Francfort, Praga, Vienna, e Gastein. No regresso irá de Gastein a Munich, Genebra, e Turim. O comboyo expresso só fará tres paragens até Pariz. A primeira será em Talavera de la Reina.

A partida de Sua Magestade a Rainha foi de muito sentimento para todos como o foi a d'El-rei, pois que Suas Magestades reinam no coração de todos os que de perto presenceiam as suas altas qualidades. O concurso á *gáre* foi extraordinario. O sr. presidente da camara de Lisboa levantou vivas a Sua Magestade, que foram estrepitosamente correspondidos. A rainha de Portugal viaja sob o incognito de Condessa de Guimarães. A' *gáre*, differentes senhoras levaram a Sua Magestade lindos *bouquets* de flores.

As noticias recebidas até este momento de todas as estações do paiz por onde seguiu o comboyo real, dizem que Sua Magestade e seu augusto filho iam de perfeita saude. Em Madrid era esperada ás 4 da tarde.

— A proclamação de Sua Alteza Real o principe Regente é a seguinte:

Na ausencia de Sua Magestade El-Rei, meu muito respeitado e amado pae, que hoje partiu para fóra do reino, como lhe permitte o artigo 8.º da lei de 24 de julho de 1885, assumo a regencia que me incumbem as leis da monarchia e em cuja conformidade juro manter a religião catholica, apostolica romana, a integridade do reino, observar e fazer observar a constituição politica da nação portugueza e mais leis do reino e prover ao bem geral da nação, quanto em mim couber; e bem assim guardar fidelidade a El-Rei o senhor D. Luiz I, e entregar-lhe o governo, logo que regresse ao reino. Prometto formalmente reiterar este juramento perante as côrtes geraes da nação no praso legal, e para os devidos effeitos declaro que me apraz conservar os actuaes ministros e secretarios d'Estado no exercicio das suas funcções.

Em nome d'El-Rei determino que o presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'Estado dos negocios do reino e os ministros e secretarios d'Estado das diversas repartições assim o tenham entendido e façam executar, publicando-se esta proclamação.

Paço em 30 de julho de 1888.—PRINCIPE REGENTE—*José Luciano de Castro*—*Francisco Antonio da Veiga Beirão*—*Marianno Cyrillo de Carvalho*—*Visconde de S. Januario*—*Henrique de Barros Gomes*—*Emygdio Julio Navarro.*

— Suas magestades antes de partirem para o estrangeiro quizeram mais uma vez dar demonstração do seu interesse pela industria nacional, e assim no sabbado dirigiram-se pela ultima vez á exposição, examinando cuidadosamente os artigos expostos, principalmente os que existem no pavilhão *Principe da Beira*, que suas magestades não tinham ainda tido occasião de visitar, e onde se encontram artisticamente dispostos os productos industriaes das ilhas e de differentes pontos do paiz, principalmente do districto de Coimbra. Sua magestade el-rei ao despedir-se dispensou merecidos elogios aos promotores e directores da exposição, proferindo palavras de jubilo e enthusiasmo pela maneira como o principe D. Carlos tem coadjuvado e protegido a exposição agricola. Suas magestades, acompanhadas tambem de sua alteza o sr. D. Affonso, chegaram á exposição ás 3 3|4 da tarde, levando na sua comitiva a sr.ª D. Eugenia Niza, conde de Ficalho, general Folque, capitão de fragata Possolo e D. Antonio Paraty. Suas magestades e altezas foram recebidos á porta do pavilhão Principe da Beira pelas commissões executiva e directora da exposição, visconde de Paço d'Arcos, superintendente do arsenal de marinha, Simões Margiochi, como director dos asylos de Lisboa de que a rainha Maria Pia é presidente, Mauricio d'Oliveira Martins, etc. Era copioso o numero de visitantes. El-rei vestia de almirante, a rainha trajava côr de ervilha clara, de um tom delicadissimo; o infante com o seu uniforme de tenente de artilheria. Junto do pavilhão *Principe da Beira* tocava a banda de caçadores 2. A' passagem dos soberanos e de seu filho apresentaram armas as guardas á barraca da escola do exercito e pavilhão do arsenal de marinha. A primeira era de artilheria 4. Principiou a visita pelo pavilhão *Principe da Beira*, servindo de *cicerone* o sr. conselheiro João Chrysostomo Melicio. Suas Magestades e alteza foram depois ao pavilhão do Arsenal, acompanhando-as o sr. visconde de Paço d'Arcos; á installação Dauphinet e aos pavilhões de ceramica da Abrigada e Industrial Portugueza. Todos os operarios d'esta fabrica aguardavam a real visita. El-rei demorou-se bastante a examinar os productos expostos e a folhear os bellos albuns, que contam, em magnificas estampas photographicas, os feitos das officinas da Industrial Portugueza. D'aqui entraram os regios visitantes nos trens, recolhendo ao palacio. Eram 3 horas e meia.

— Sua magestade a rainha recebeu com expressões muito gratas o tinteiro e areciro, que a municipalidade de vimaranense lhe offereceu, testemunhando o seu reconhecimento ao presidente do municipio, o sr. conde de Margaride. A caixa, que continha o tinteiro e areciro, era forrada de pellucia azul ferrete, tendo a seguinte dedicatoria:—«A sua magestade a Rainha teem a honra de offerecer os vereadores de 1888.» El-rei manifestou ao sr. conde de Margaride as sympathias que conservava por aquella cidade, mostrando-se muito penhorado pela recepção que teve quando visitou o berço da monarchia portugueza.

— Se o sr. marquez de Rio Maior persistir na sua resolução de não continuar na provedoria da Mizericordia de Lisboa, irá substituil-o n'aquelle importante cargo o sr. conde de Valenças, certamente um dos homens mais phylantropicos e mais caritativos de Lisboa e do paiz.

— Já foram nomeadas mais juntas de inspecção militar para differentes districtos. São as seguintes e compõem-se dos seguintes srs.:

Lisboa—Coronel de cavallaria, Moraes Sarmento; cirurgião-mór da praça de Amarante, Antonio José Portella; cirurgião-mór de caçadores 10, Pedroso de Lima.

Lisboa—Major d'infanteria, Perry da Camara; cirurgião-mór de cavallaria n.º 4, Ribeiro Dias; cirurgião ajudante de caçadores 10, Carreira.

Guarda—Major de infanteria 14, Francisco Ribeiro Pataroxa; cirurgião-mór d'infanteria 12, Francisco Moreira de Barros Vasconcellos da Cruz Sobral; cirurgião-mór de infanteria 23, Bento Rodrigues de Figueiredo.

Vizeu—Tenente coronel de caçadores 6, Azevedo Coutinho; cirurgião ajudante de infanteria 23, Donato; idem de infanteria 24, Elvas Leitão.

Vizeu—Major de infanteria 23, Aguiar; cirurgião ajudante de infanteria 19, Dias Torres, e Christino Junior, de infanteria 20.

Vianna—Tenente coronel d'infanteria 3, Soeiro; cirurgião-mór d'infanteria 3, Esteves Galião; idem ajudante de infanteria 3, Oliveira.

— A commissão executiva da imprensa de Lisboa, foi hontem, á uma hora da tarde, aos paços da Ajuda e Belem entregar a suas magestades e altezas os primeiros exemplares do periodico *Lisboa Porto*, destinados á familia real. A primeira tiragem foi apenas de 100 exemplares.

— O sr. Miguel Osorio Cabral par do reino, pediu a escusa de arbitro por parte do governo para a expropriação dos valores da companhia da nova fabrica de tabacos por conta dos vendedores. Para este logar foi nomeado o sr. Francisco Wanzeller.

— Foi nomeado ajudante de campo do sr. general Malaquias, commandante da 3.ª divisão, o sr. José Valdez, capitão de cavallaria 10.

— A folha official inseriu hontem uma portaria determinando que o conselho superior das alfandegas proceda aos inqueritos e estudos necessarios para organisar um projecto de pauta geral das alfandegas.

— O alumno de esculptura sr. Thomaz Costa, estudando em Paris por conta do governo, obteve o primeiro premio no ultimo concurso effectuado na escola de bellas artes d'aquella capital, o que é uma honra para o paiz.

— Deve verificar-se ámanhã o julgamento do alferes Marinho da Cruz. Defende-o o sr. Thomaz Ribeiro. Supõe-se que o julgamento não se concluirá em menos de tres dias.

— Está aqui gravemente doente o sr. conde da Praia da Victoria, governador civil d'Angra do Heroismo.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

DIRECÇÃO
DAS
OBRAS PUBLICAS DE AVEIRO

Estrada districtal n.º 29 de Pedorido a Castro-Daire

Lanço do Pinheiro a Ouraes

ARREMATAÇÃO

FAZ publico que no dia 4 do mez de agosto proximo, pelas 9 horas da manhã, na Administração do Concelho de Castello de Paiva e perante o respectivo Administrador serão recebidas propostas distinctas em carta fechada para as seguintes empreitadas parciaes:

1.ª—Muros de supporte entre perfis 432 a 499 (materiaes e mão d'obra) com 156$^{m.c.}$,0 d'alvenaria ordinaria, 1:561$^{m.c.}$,6 d'alvenaria de pedra secca e 350$^{m.c.}$,6 d'abertura de cavoucos.

BASE DE LICITAÇÃO 2:267$240 REIS.—DEPOSITO PROVISORIO 56$680 REIS

2.ª—Muros de supporte entre perfis 528 a 548 (materiaes e mão d'obra) com 51$^{m.c.}$,9 d'alvenaria ordinaria, 1:715$^{m.c.}$,3 d'alvenaria de pedra secca e 136$^{m.c.}$,2 de abertura de cavoucos.

BASE DE LICITAÇÃO 2:199$780 REIS.—DEPOSITO PROVISORIO 54$995 REIS

A carta fechada que cada concorrente apresentar, deverá conter:

1.º Declaração escripta obrigando-se a fazer o deposito de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

2.º Documento de competencia para a execução da obra.

3.º Proposta do preço fechada em sobrescripto separado.

4.º Documento de ter feito o deposito provisorio.

Os desenhos e as condições especiaes da arrematação estão patentes na Administração do Concelho de Castello de Paiva e na secretaria da direcção em Aveiro.

Aveiro, 16 de Julho de 1888.

O Engenheiro Director
Casimiro d'A. de Sousa Menezes.

COMPANHIA GERAL
DE
CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

ESTA companhia annuncia ao publico, que a partir da presente data, e até nova resolução em contrario, devidamente annunciada, só recebe propostas para emprestimos hypothecarios em obrigações do juro de 4 1|2 0|0, garantindo aos mutuarios, no acto do contracto o preço de 85$200 réis por cada obrigação, além do juro vencido até á data do mesmo contracto.

Lisboa, 21 de julho de 1888.

O vice-governador,
Lourenço Antonio de Carvalho.

ROB BOYVEAU LAFFECTEUR

Cura todas as Molestias resultantes dos Vicios do sangue: *Escrofulas, Eczema, Psoriase, Herpes, Lichen, Impetigo, Gôta* e *Rheumatismo.*

ROB BOYVEAU-LAFFECTEUR
AL IODURETO DE POTASSIO

Cura os accidentes syphiliticos antigos ou rebeldes: *Ulceras, Tumores, Gômmas, Exostose*, assim como *Lymphatismo, Escrofulas* e *Tuberculose.*

Em Paris, Casa J. FERRÉ, Ph^{en}, 102, rue Richelieu, 1er de BOYVEAU-LAFFECTEUR, e em todas as Ph^{ies}.

COMPANHIA GERAL
DE
CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

ESTA companhia, tendo resolvido dar começo ás operações de credito em conta corrente, caucionadas com hypotheca, desde já recebe propostas para as mesmas operações, nas seguintes

CONDIÇÕES

A importancia do credito aberto nunca será inferior a 90$000 réis, nem superior a 15:000$000 réis.

Os bens offerecidos em hypotheca poderão garantir até 2|3 do seu valor, sendo de 1.ª cathegoria, taes como terrenos de semeadura ou predios urbanos de rendimento e valor certo e duradouro, e até metade do seu valor, sendo de 2.ª cathegoria, taes como terrenos de plantações ou marinhas.

Não se acceitam para hypotheca theatros, minas pedreiras, nem predios onerados com usufructo, a não ser a hypotheca consentida pelo usufructuario. Nos edificios de fabricas ou officinas só se toma em conta o valor do predio, independente da sua applicação industrial.

A importancia do credito poderá ser levantada por uma só vez ou parcialmente por meio de cheques á vista cuja importancia nunca será inferior a 20$000 réis, nem superior a 5:000$000 réis.

Quando o prestamista quizer levantar quantia superior a esta importancia terá de avisar com antecedencia de 48 horas.

O juro das importancias levantadas será o do Banco de Portugal augmentado de 1|2 por cento. Este juro será igual a favor do prestamista para todas as quantias entregues por conta do seu debito. Em um e outro caso será contado dia a dia sobre o capital entregue ou recebido e liquidado aos trimestres. Quando o mutuario tiver um saldo credor, ser-lhe-ha abonado e juro correspondente aos depositos á ordem.

Além do juro acima estipulado, receberá a companhia uma commissão em cada anno de 1|5 por cento sobre a importancia total do credito. Esta commissão é devida ainda mesmo que o anno não seja completo.

Os contractos são feitos pelo praso de 5 annos, podendo comtudo o prestamista liquidar com a companhia pagando todo o seu debito quando lhe convenha. A companhia reserva se o direito de dar o contracto por findo no fim de cada anno, avisando o prestamista com a antecedencia de tres mezes.

Os contractos são feitos por titulo particular e por tanto gratuitos para os mutuarios, salvo os sellos devidos para a fazenda nacional.

As despezas preparatorias dos emprestimos são por conta dos proponentes, que por uma só vez e adiantadamente pagarão para esse effeito 1|5 por cento da quantia pedida, mas nunca menos de 1$000 réis.

A companhia fornecerá todos os esclarecimentos, que lhe forem pedidos, no seu escriptorio ou pelo correio, Lisboa, largo de Santo Antonio da Sé, 23.

Lisboa, 16 de julho de 1888.

O vice-governador
Lourenço Antonio de Carvalho.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE
AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

A PRESTAÇÕES
DE
500 RÉIS SEMANAES
A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.
As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER
75-Rua de José Estevão-79
AVEIRO

FERRO DE QUEVENNE

E o ferro no estado **puro** é, desde 50 annos, reconhecido pelos Medicos do Mundo inteiro, o mais poderoso dos ferruginosos para curar: **ANEMIA, POBREZA do SANGUE, PERDAS BRANCAS, DORES de ESTOMAGO**, etc... Eis porque é uma das raras preparações approvadas pela

ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.

DESCONFIE-SE
das IMITAÇÕES e FALSIFICAÇÕES impuras, inactivas, desleaes, vendidas barato.
EXIGIR, ALEM DA ASSIGNATURA DE *Quevenne*, O SELLO DA "*Union des Fabricants.*"
Vende-se: 1^{e} em *Pó*; 2^{e} em *Grageas.*

Deposito Geral do Verdadeiro **FERRO de QUEVENNE**
(transferido desde o dia 2 de fevereiro de 1888): 8, Rue du Conservatoire, PARIS.

200,000 Doentes curados de **DEFLUXOS, TOSSE INSOMNIA, CRISES NERVOSAS** PELO **XAROPE do Dr FORGET** Em todas as Pharmacias do Universo. Exija-se o endereço ao lado

36 Rue Vivienne **CHABLE** PARIS

800,000 Doentes curados de **GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO, etc., etc.** PELO **CITRATO DE FERRO CHABLE** Em todas as boas Pharmacias. Exija-se o endereço ao lado.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

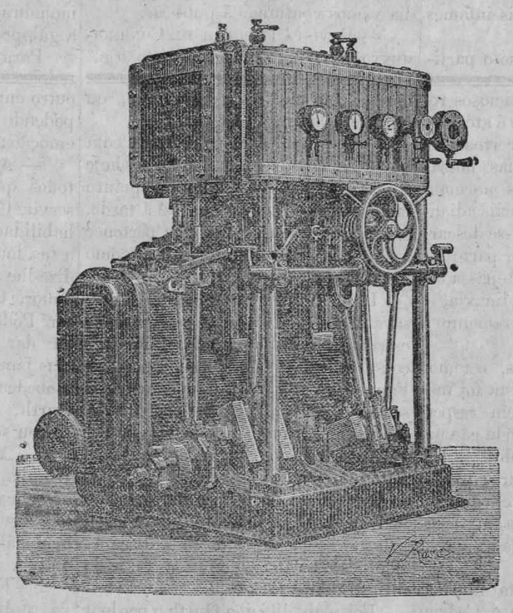
NUMERO TELEPHONICO 168

CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO
CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Visconde da Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e oendese tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza, Santo Amaro—LISBOA.

ATTENÇÃO

MANUEL BERNARDO CALMÃO, Rua da Vera-Cruz, n.º 14 e 16, com loja de barbear, cortar cabello, sangrar e tirar dentes, amolla lancetas e outro qualquer instrumento de cirurgia. Amolla navalhas de barba, a preço de 40, 80, 120, 300 e 400 reis; tizouras para barbeiro a 200 reis. Dá de premio 5$000 reis ao artista que fôr capaz de amollar uma navalha egual á dos preços de 300 e 400 reis.

N. B.—Navalhas que já estiverem vasadas teem 50 por cento de abatimento no preço.

Aveiro, 1 de agosto de 1888.

ANNUNCIO

NO dia 12 do proximo seguinte mez d'agosto, pelas 10 horas da manhã, nas casas que habita, na rua d'Alqueidão, da villa d'Ilhavo, o cabeça de casal e depositario João Gonçalves Villelo, casado, carpinteiro, e pelo inventario de menores a que n'este juizo de direito se procede por obito de Luiza Larnucha, moradora que foi na mesma villa, se ha de proceder perante o respectivo juiz ordinario d'Ilhavo, á venda, em hasta publica, dos bens que vão mencionar-se e cujos valores por que vão á praça são os seguintes:

14 pares de chinellos de liga no valor de 4$000 reis;—1 kilo de chá, 20 pacotes de sterina, 12 pacotes mais pequenos de sterina, 2 kilos de tabaco em cigarros e picadilho, 600 grammas de rapé, 7 kilos e 400 grammas d'algodão, 600 grammas de lã, tudo no valor de 11$000 reis;—Uma porção de botões avulsos, 128 carros d'algodão, 60 duzias de botões madreperola, 60 duzias de botões de porcelana, 10 duzias de botões de massa, 24 duzias de botões diversos de massa, 48 duzias de botões enfiados, d'osso, 500 ganchos de cabello, e 12 agulheiros, tudo no valor de 6$000 reis;—Uma porção de retalhos de ligas de côres, 23 páos de chocolate, 9 peças de liga tremida, 12 peças de liga direita, 18 retalhos de diversas rendas, 12 peças de fita de nastro, e 500 grammas de cordão de algodão, tudo no valor de 3$000 reis; —50 caixas com gomma. 300 envelopes para cartas, 2 caixas com botões de madreperola, 15 duzias de colchetes para calças, 40 charutos, 39 macinhos de cigarros de 20 reis cada maço, 4 metros de veludinho, 3 metros de fita larga, 5:400 grammas d'algodão, 48 peças de liga, e 200 grammas de lã, tudo no valor de 12$000 reis;—Um retalho de panno famoso, 50 livros de papel para fumar, 16 maços de fogo chinez, uma porção de tinta, 24:500 grammas de bacalhau inutilisado, 15 peças de panno crú, 6 peças encetadas do mesmo panno crú, 28 metros de riscados, e 4 metros e 5 centimetros de baeta, tudo no valor de 36$000 reis;—Um moinho de moer café, 30 kilos d'assucar, 90 kilos de café em grão, 30 kilos de batatas, 150 grammas de retroz, 2 litros de azeite, uma balança com alguns pesos, uma cama de madeira velha, um colchão usado, uma caixa de cabeceira de páo de pinho, uma mesa pequena ordinaria, uma estante ordinaria e competente balcão, e um candieiro, tudo no valor de 45$000 reis;—Um torrador de café, 300 achas de lenha, 2 latas para azeite, e 4 kilos de sabão, tudo no valor de 3$800 reis.

Pelo presente são citados para assistirem á arrematação quaesquer credores incertos e ainda outras pessoas que possam uzar de seus direitos.

Aveiro 30 de julho de 1888.

O escrivão substituto
Gualdino Manuel da Rocha Calisto.
Verifiquei a exacção—*A. Cortezão.*

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este generos já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Phormacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachi hasé um excellente *lunche* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

INJECÇÃO RAQUIN

DE COPAHIBATO DE SODA

Não causa nem irritação nem dôr e não manicha a roupa. Empregada só ou juntamente com as Capsulas de Raquin (*approvadas pela Academia de Medicina* de Paris) cura em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas. Muito util tambem como *preservativo.*

Exija-se a assignatura de RAQUIN.

DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES
78, Faubourg Saint-Denis, Pariz,
E em todas as boas pharmacias do estrangeiro.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca. Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação o resaca pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.
Exija em o rotulo a firma Adh. DETHAN, Paris em PARIS.

RAMALHO ORTIGÃO

JOHN BULL

depoimento d'uma testemunha ácerca de alguns aspéctos da vida e da civilisação ingleza

1 vol. 600 reis, pelo correio 630 réis

A' venda na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores. Clerigos, 98 —Porto.

CARVALHO & PONS—EDITORES
Rua do Instituto Industrial, 23 a 21
LISBOA

A BIBLIA SAGRADA

Edição monumental esplendidamente adornada com primorosas illustrações, desenhadas por A. Greno, A. Ramalho, E. Condeixa, M. de Macedo, Marques de Oliveira, Moreira Rato, e Silva Porto; gravadas em madeira por A. Pedroso, C. Alberto, Heitor & Lallemant, J. Kijölner, e R. Feijóo.

Versão classica do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, auctorisada pelo Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. Guilherme, e confirmada pelo esclarecido voto do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. José III.

Escrupulosamente revista sobre o texto latino da vulgata por Xavier da Cunha, 2.º conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO